

Inserir
I-339-4-19

I-339-3-2

14.736-6

BN
1 339
3 2



Delio

Mensageiro de N. S. Menina

ANO I

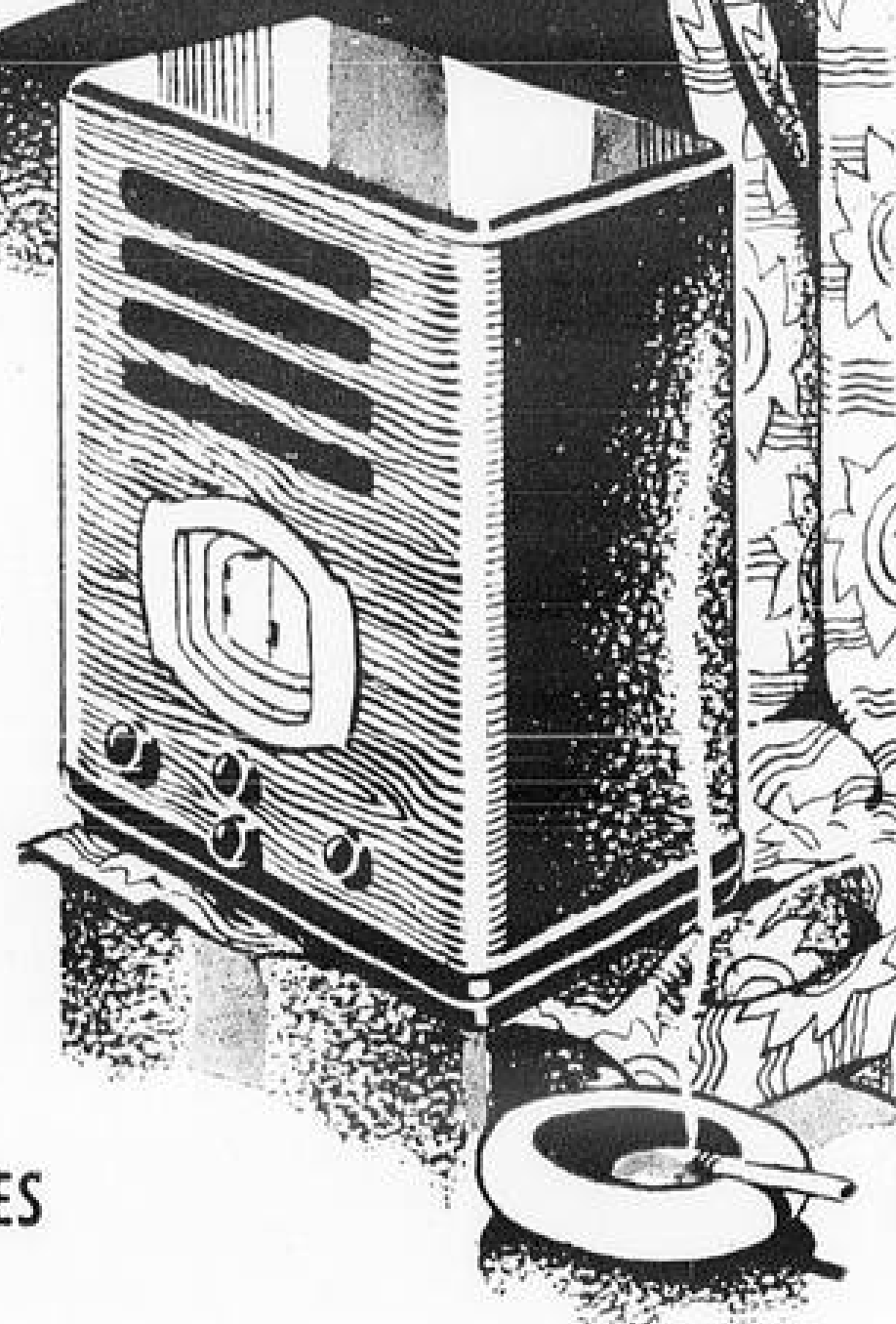
MARCO 1940

NUM

Sensacional! o novo MESBLA

Com todas estas vantagens:

- ☆ 5 VALVULAS
- ☆ ONDAS CURTAS E LONGAS
- ☆ MOVEL BONITO E MODERNO
- ☆ RECEPÇÃO BRILHANTE
- ☆ MIRRO-DIAL
- ☆ PREÇO BAIXO



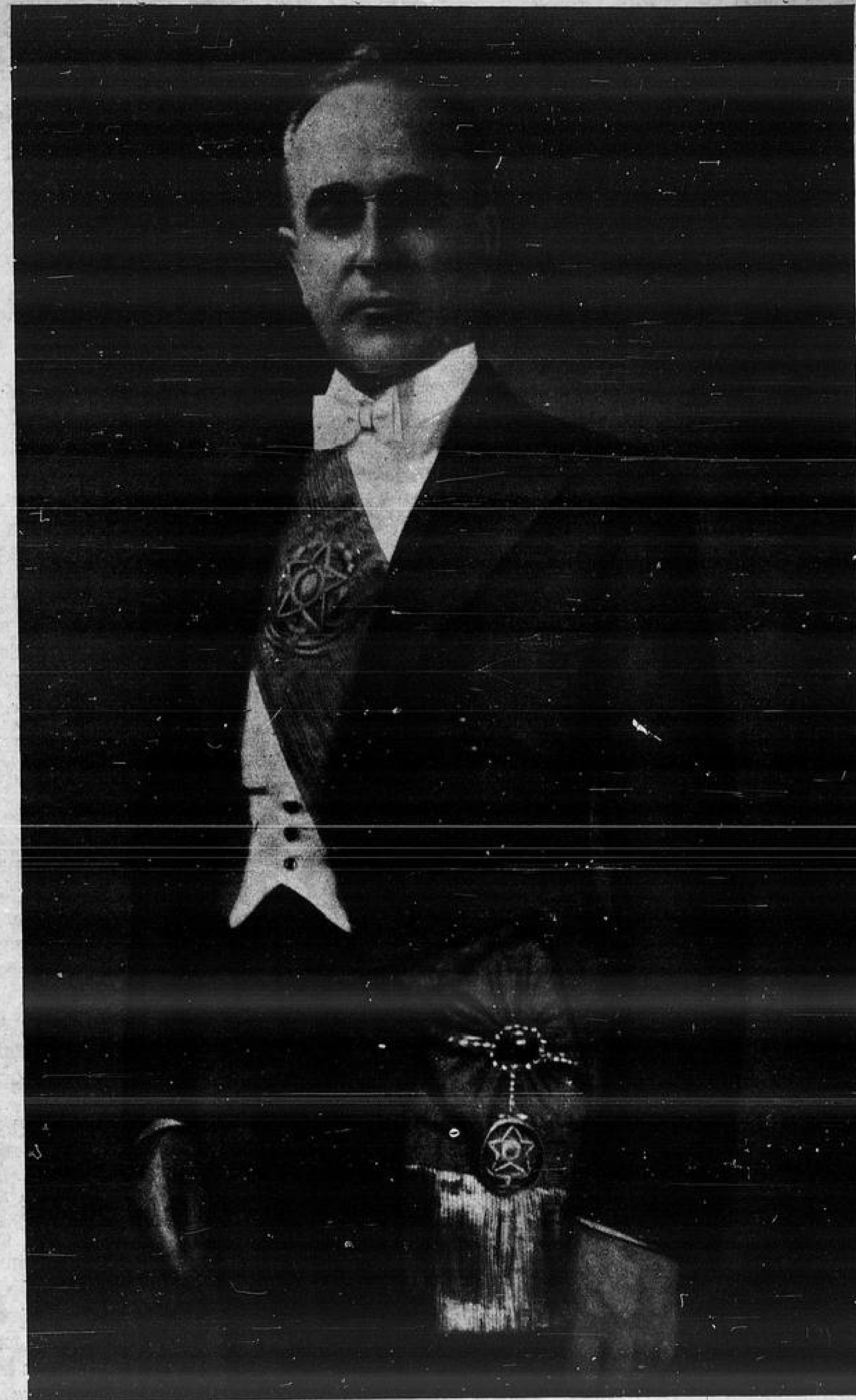
VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

Filiaes:
NICTHEROY
SÃO PAULO
B. HORIZONTE
PTO. ALEGRE
PELOTAS

MESBLA S/A.

MATRIZ:
Rua do Passeio, 48/56
RIO DE JANEIRO

COM BEM MONTADA OFFICINA PARA CONCERTO
DE QUALQUER MARCA DE RADIO OU VICTROLA



S. EXCIA. O SR. DR. GETULIO VARGAS, PRECLARO PRESIDENTE DA REPUBLICA.
A QUEM ESTÃO CONFIADOS OS DESTINOS GLORIOSOS DO BRASIL
(HOMENAGEM DO MENSAGEIRO DE N. S. MENINA)

GETULIO VARGAS

Desde o Brasil-Colônia, através do Primeiro e do Segundo Império, e ainda pelo extenso período da Primeira República, todos os nossos grandes movimentos políticos se caracterizaram pelo seu sentido centrífugo. Antes, tudo partia da sede do Governo Geral ou da Corte e, depois, da Capital Federal, irradiando-se para a periferia.

Movimentos em direção contrária, mesmo ponderáveis, como a Conspiração de Tiradentes, a Confederação do Equador e a Guerra dos Farrapos foram inexoravelmente sufocados por lhes faltar o apoio central, do ângulo para fora e de cima para baixo.

Mas, de repente, em 1930, o nosso processo histórico se inverteu, assumindo uma direção centrípeta. Desencadeou-se uma renovação vitoriosa, de fora para o ângulo, da periferia para o centro, de baixo para cima.

O Rio Grande do Sul, que os derrotistas separatistas consideravam em vésperas de se insular da pátria, ostensiva e espetacularmente interferiu, com a sua mentalidade de extremo, em nossa paisagem política, inaugurando uma ordem nova, de consolidação do sistema.

Lógico, o que distinguiu a nova ação, cujo êxito se vem prolongando há dez anos, foi a disciplina total imposta ao ambiente, como condição de mecânica social para realizarmos a nossa destinação. E, sobre o alicerce dessa disciplina integral, o levantamento racional de uma estrutura complexa.

Como foi, notoriamente, desde Caxias, com a intervenção do Exército que sempre, nas horas difíceis, de imediato encontramos as supremas soluções para os nossos assuntos, também ao Exército, elemento histórico

de coordenação e desdobramento, confiou o Novo Regime não só a posição, mas a função de coluna vertebral do desenvolvimento.

Adotado esse critério fundamental, justificado pela tradição, parece que um magnífico surto de confiança ozonou o antigo panorama de letargia e descrédito, de confusão e "desiniciativa", que, no concerto das nações, nos ia perigosamente rebaixando a métrica "expressão geográfica".

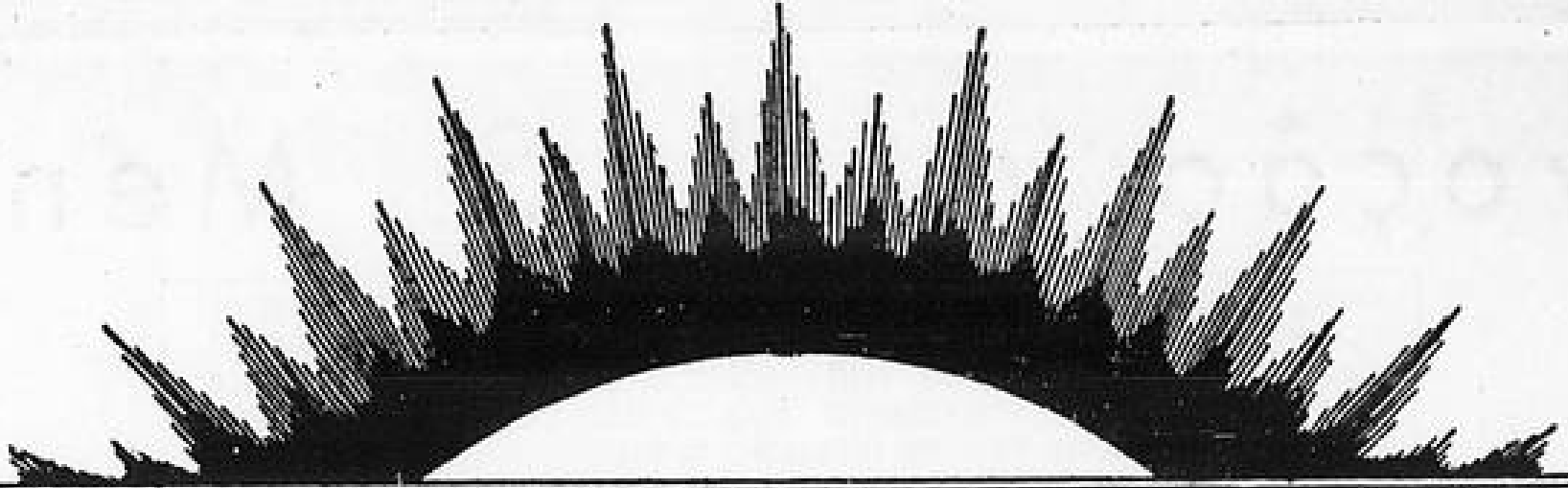
A frente dessa grande revolução, de sentido centrípeta, que nos arrancou do ponto morto a que decaíramos, surgiu um homem.

De início, parecia a todos uma figura comum, dessas de trajetória fugaz, facilmente derrubável por qualquer sublevação. Mas, com o perpassar do tempo e a sucessão de atitudes, foi cada vez mais se afirmando na consciência nacional. De coeficiente se elevou a expoente. De depositário de esperanças a executor de princípios. De primeiro magistrado a símbolo de uma nova Mística.

Esse Homem — Símbolo, privilegiadamente dotado do senso da oportunidade, com o dom da ubiquidade administrativa, talvez seja, no Brasil, o mais perfeito psicólogo político de todas as épocas. Personificação do equilíbrio, coloca-se invariavelmente, diante das mais variadas circunstâncias e em face dos interesses em choque, numa posição superior de equidistância geométrica. Sua clarividente intuição do desfêcho dos fatos o torna sempre naturalmente aliado das melhores soluções para os nossos problemas.

E' para esse Homem — Símbolo, na data de hoje, a nossa mais expressiva homenagem. Ele sintetiza e dignifica o novo Brasil.

Chama-se Getúlio Vargas.



Mensageiro de N. S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO I

RIO DE JANEIRO, MARÇO DE 1940

NUM. 1

Palavras de Fé

O "MENSAGEIRO DE NOSSA SENHORA MENINA, que hoje aparece, é uma nova palavra de fé para todo o Brasil. • Os tempos que correm são aqueles tumultuários, anunciados pelos Livros Sagrados: Nações levantadas contra Nações, irmãos contra irmãos, ideologias contra ideologias, sem um instante de silêncio para que os homens possam ouvir a voz do Senhor. • Pela proteção da Santíssima Virgem, que é o véio por onde passam todas as águas, as únicas que dessedentam para todo o sempre, nos propomos a ser, cada mês, para a consciência católica e social da nossa Pátria, a Voz que vem da altura, pedindo às almas, em conflito, esse instante necessário de silêncio. • Em nossas páginas falarão os doutores, aqueles mesmos que ouviram Jesus no Templo. Passados séculos, apenas seus nomes mudaram.

O espírito, porém, permanece o mesmo, através da influência imperecível dessa energia de continuidade que é a Igreja Católica. Falarão os sacerdotes. Falarão os poderosos e os simples. E falarão principalmente os fatos. • Porque nós surgimos para construir e a hora é de ação. Nossa revista constitui uma mensagem de atitudes.

Para a nossa convicção episcopal, na tarefa que empreendemos por inspiração de Nossa Senhora Menina, será sempre de manhã cedo. • Nosso Irmão Sol, o de S. Francisco de Assis, não há de permitir que anoiteça. Nós falaremos aquela linguagem simples, capaz de ser entendida pelas avezinhas. E, na nossa missão, através destas páginas de consolação e de fé, até os leprosos beijaremos na boca. Cultuando a Infância da Virgem Santíssima, temos certeza que, breve, se operará a reforma da Sociedade. Esse foi o caminho trilhado por S. Teresinha. Na Infância espiritual, toda a beleza das almas simples e o caminho da confiança e do abandono em Deus, cercam a alma que é amada pelo seu Creador, Redentor e Santificador.

Devoção a N. S. Menina

ORAÇÃO PRONUNCIADA PELO EXMO. SR. DR. M. PAULO FILHO, DIRETOR DO "CORREIO DA MANHÃ", PRÍNCIPE DOS JORNALISTAS BRASILEIROS, AO MICROFONE DA RÁDIO MAYRINK VEIGA, SOBRE A OBRA RELIGIOSA E EDUCATIVA DE S. EXCIA. REVERENDÍSSIMA DOM CARLOS DUARTE COSTA, BISPO DE MAURA, NA NOITE DE 7 DE FEVEREIRO ÚLTIMO:

"Aos devotos da Sagrada Família — e eles são aos milhões neste país tradicionalmente cristão e católico — não se diz nenhuma novidade quando se lhes fala do culto abençoado de Nossa Senhora Menina. Porquê seria lembrar-lhes o que eles já sabem e praticam. Mesmo aí, sem nada lhes lembrar de inédito ou sugestivo, a linguagem do mais apagado dos conferencistas desta estação não aborrecerá. No mínimo, far-lhes-á passar pela memória a doce e suave recordação da Santa Virgem, quando ainda criança, de acôrdo com os textos evangélicos e com a narração dos Atos dos Apóstolos; depois, quando casada com o carpinteiro José, ambos residentes em Nazaré, recebia ela a visita do Anjo São Gabriel, que lhe vinha anunciar, por obra e graça de uma vontade divina, o nascimento daquele que seria o Salvador do Mundo.

Viu ela o Filho de Deus nascer num estábulo, para que nele se simbolizasse a humildade. Viu depois os Reis Magos o adorarem, para que, acima de seu poder espiritual, nada mais existisse. A fuga para o Egito deu-lhe o batismo de mártir. Achou-o, mais tarde, em Jerusalém, a discutir com os doutores, para que ninguém fosse mais sábio do que ele. A seguir, operando milagres em Caná, limpando o Templo dos hipócritas e exploradores, pregando na Galiléia, respondendo e desarmando a Pilatos, condenado, açoitado e crucificado, ela o revê com os olhos de Mater Dolorosa até verificar que morre e ressuscita para

eternamente reinar sobre o mundo, durante a sucessão interminável dos séculos.

Tudo isso para dizer, em poucas palavras, da obra benemerita do bispo D. Carlos Duarte Costa, titular de Maura, que, sob a invocação da Virgem mãe, representada no seu tempo de criança, prepara mais uma igreja e mais um Educandário. Com este e aquela, um "estúdio" para fabricação de filmes instrutivos nacionais, que a sua fé em Deus e o seu idealismo de prelado patriota erguerão na Tijuca.

E' preciso despertar bem o sentido dessa tarefa, que se realiza a trôco de muito idealismo.

Com a religião, a educação. Dentro do espírito das nossas realidades e consoante à velha e sólida estrutura dos costumes austeros da Família Brasileira, o ilustre titular não pode deixar de contar com o apôio decisivo, apôio moral e material, dos seus concidadãos. E' com a resignação de todos quantos sofrem que Deus prepara e perpetua o perdão e a glória. Tenhamos na inteligência e no coração a imensidade dos resultados bons e sadios que essa obra trará à sociedade do Brasil. E não haveremos de vacilar, correndo ao encontro do apêlo do bispo benemérito, que, a serviço da Igreja, dá, por isto mesmo, em nome dela e por amor dela, um dos mais eloquentes testemunhos de que só com esta Igreja, sejam as coisas velhas ou novas, é possível a única e verdadeira solidariedade humana, traduzida e expressa na solidariedade cristã".

COPACABANA EM 1906



Majestosa em sua belera natural



PIO

XII

NASCIDO EM ROMA A 2 DE MARÇO
DE 1876
ORDENADO PADRE A 21 DE ABRIL
DE 1899



ELEITO PAPA EM 2 DE MARÇO
DE 1939
COROADO NO DIA 12 DE MARÇO
DE 1939

CREDO DE MARIA

Creio na Mãe de Deus, por graça onipotente, Rainha do Céu e da Terra, de todas as cousas visíveis e invisíveis. Ela a única Soberana, a Virgem Maria, por Deus eleita em Filha, e, antes de todos os séculos, preeleita no início de seus caminhos. Mãe de Mãe, Luz para Luz, Mãe verdadeira do verdadeiro Deus. Gerada, não increada, consubstancial na carne ao Filho, por quem todas as cousas foram feitas. Que por nós homens e pela nossa salvação concebeu na humildade, por obra e graça do Espírito Santo, e foi feita Mãe-Virgem. Crucificada, também por nós padeceu e foi sepultada no espírito na Paixão do Filho. E resuscitou por Ele ao terceiro dia da sua tristeza; subiu aos Céus e está sentada à direita do Filho, e com Ele virá julgar os vivos e os mortos; cujo reino não tem fim. E ao Espírito Santo, chama Senhor e Espôso; com Ele, com o Padre e com o Filho é honrada e glorificada, como falaram os Profetas. E é Ela, única, Arca Santa de Deus, católica e apostólica Potencia. Creio, portanto, ainda, que Ela é o sumo carisma na prevenção da mancha do pecado original; e espero a ressurreição dos mortos e por Ela a vida dos séculos dos séculos — Amen.



S. Eminencia Revma. O Sr. Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra
ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

Pio XII e a Civilização Cristã

De Pio XII, como grande homem político a serviço da Civilização Cristã, a história, sem dúvida, recolherá o nome para abençoá-lo e glorificá-lo. Ele tem sido, desde o começo de sua nobre vida, um espírito em ação. A' inteligência culta, aliou sempre uma extraordinária capacidade de trabalho. Se por um lado, na agilidade e na sagacidade para a compreensão dos problemas humanos, êle lembra Leão XIII, cuja escola diplomática deveria ter cursado na sua triunfante juventude, por outro, no brilho das atitudes e na eloquência das palavras, lembra Rampolla, que foi, no início do século, uma das mais poderosas organizações intelectuais havidas dentro do Vaticano. A' formação de seu caráter de prelado não haveria de ter escapado a piedosa e santa influência de Pio X, cujo coração se confrangeu tanto, diante da guerra monstruosa armada em 1914 pelo militarismo ululante associado ao capitalismo voraz, que acabou parando. A observação e a experiência do mundo em revolução, marchando para as mais graves transformações, fizeram-n'o seguir atento os ensinamentos de Bento XV, mas foi na intimidade de Pio XI, em cujo reinado lhe coube a honra de dirigir a política externa da Santa Sé, que o então cardinal Pacelli se afirmou o estadista, por

excelência. Só a Concordata assinada entre os governos da Igreja e da Itália bastaria para inscrever seu nome na série das maiores fi-



SR. DR. M. PAULO FILHO

guras do Catolicismo, encarado êste do ponto de vista do Cristianismo politicamente organizado.

Pio XII viajou muito. Viu numerosos paizes, com os mais variados povos e os mais diversos costumes. Tratou pessoalmente com algumas

das individualidades eminentes que, para o bem ou para o mal, não é aqui o momento de indagar e distinguir, ainda conservam nas mãos os destinos da humanidade. Ao ser conduzido, pela graça divina e pelos votos do Sacro Colégio, para a cadeira de S. Pedro, podia, em consciência, dizer que, no panorama universal, as reformas introduzidas ou ensaiadas não lhe trariam segredos. A política do grande Ratti não sofreria, como não sofreu, solução de continuidade.

Não o veria eu, simples registrador dos acontecimentos contemporâneos, em toda a magestade e benemerência dos serviços que vem prestando à Civilização Cristã, se não assinalasse aqui a sua obra de apóio e estímulo às operosas e abnegadas Congregações Religiosas espalhadas pelo mundo inteiro. Com êle, têm contado e contarão as Missões Apostólicas tornadas, no Oriente, como no Ocidente, verdadeiros instrumentos de paz e de solidariedade humana. A soma de benefícios, que a posteridade lhe deverá, será incalculável.

A Igreja, educadora e reeducadora, por excelência, tem, no Papa atual, uma de suas mais belas expressões a serviço dos mais elevados ideais.

M. Paulo Filho



TÚMULO DE SÃO CARLOS, NO "DUOMO", DE MILÃO, ONDE CELEBROU SUAS BODAS DE PRATA SACERDOTAIS, S. EXA. REVD. SR. DOM CARLOS DUARTE COSTA, ENTÃO BISPO DE BOTUCATU.

O Nosso Cardeal

Ordenaram-me que fizesse um perfil do segundo Cardeal do Brasil, o sr. D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

O perfil de um varão como S. Em. é tarefa que demanda capacidade e tempo. Deram-me, apenas, dez minutos para traçá-lo. E, dentro desse tempo, que é nada para a Eternidade, vou tentar desobrigar-me, mais pela estima que dedico a essa figura singularíssima de brasileiro e de sacerdote, que é o sucessor do Cardeal Arcoverde.

Vai para 20 anos, conheci, numa festa litúrgica de uma igreja do Meyer, o bispo d. Leme. E. Ex. revdma. moço ainda, prelado recente, chegou e foi recebido com as honras do seu alto posto. No meio da massa de fiéis e de curiosos teve a minha atenção de rapaz, atraída para ele. E essa atração se transformou em verdadeira admiração quando lhe ouvi a palavra rica de inflexão, no breve discurso que ele produziu.

Mal sabia eu que, pouco depois, os imperativos da minha profissão de jornalista iam me aproximar de D. Leme e estabelecer com ele uma amizade cuja reciprocidade de atenções é para mim motivo de orgulho. Foi durante os dias sombrios da agonia do Cardeal Arcoverde que eu, como repórter, me aproximei do então arcebispo coadjutor.

Viera de Botucatu, para assistir as exequias do Cardeal Arcoverde, D. Carlos Duarte Costa, que eu havia conhecido como Vigário Geral desta Arquidiocese, e cujas virtudes sacerdotais o conduziram ao báculo e à mitra que ele tanto dignifica.

Aproximei-me do arcebispo coadjutor a quem pedi notícias sobre a moléstia do Cardeal, para que eu divulgasse n'O Jornal onde então trabalhava. Deu-m'as S. Ex. revdma. Notícias desalentadoras. O primeiro cardeal do Brasil agonizava lentamente, assistido pelo clero e servido de todos os sacramentos in extremis.

De então para cá, estive sempre, jornalisticamente, ligado aquele

que, por morte de D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, recebeu das mãos de S. S. o Papa Pio XI o legado de continuar, no continente Sul americano, com o chapéu cardinalício.

E por que?

O arcebispo d. Sebastião exercera a função de coadjutor com direito à sucessão. Direito escrito pela onisciência do Altíssimo e reconhecido na terra pelos homens.

O acervo de serviços prestados à Igreja Católica pelo Sucessor de Arcoverde bem justifica a sucessão. Na Arquidiocese de Olinda, D. Sebastião, em curto espaço de tempo fez tanto quanto os antecessores que por ali passaram, notadamente o último, um dos mais cultos e virtuosos prelados do Brasil, D. Luis de Brito. De Olinda foi chamado para coadjuvar o Cardeal Arcoverde, já enfermo, e quase que afastado do governo espiritual dos Católicos do Brasil. Foi aqui que a figura de D. Sebastião Leme avultou na admiração e no conceito de todas as classes sociais.

Devemos a ele a instituição da Adoração Perpetua a Jesus Sacramento; a incrementação da obra das vocações sacerdotais e das ligas de J. M. J. e Vicentinas; devemos a ele, em grande parte, o culto no Brasil de Santa Teresinha do Menino Jesus — flôr de pureza na terra e que subiu à mansão celestial ainda mal desabrochada; e devemos a ele, o culto das nossas tradições cívicas pelos católicos, como o da bandeira nacional, e como o da execução do Hino do Brasil, à hora do levantamento da Hóstia Consagrada, nas grandes solenidades litúrgicas.

Nos momentos em que d. Sebastião Leme tem de ser mais príncipe da Igreja Católica, ele tem sido mais Brasileiro. Participante do Conclave que escolheu o Cardeal Pacelli para suceder na Cúria de São Pedro o inolvidável Pio XI, a sua primeira preocupação foi pedir ao novo Papa, que, mal acabava de sair do sufrágio dos membros do Sacro Colégio, a sua bênção para o Brasil.

Descendente de Fernão Dias Pais Leme, brasileiro como os que mais o sejam; Príncipe da Igreja Católi-

ca; Cardeal-presbítero, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro; o mais alto dignitário da Igreja no Brasil, aquele que entre nós é o sucessor eventual do Pontífice Reinante — ergue bem mais alto que todos os títulos que lhe foram conferidos pelo Sumo Pontífice, o de ser o Bispo da Eucaristia, o devoto mais fiel da santinha de Lisieux, o brasileiro que coloca o amor da Pátria sempre ao lado do Amor de Deus, o mentor espiritual dos muitos milhões de brasileiros que professam a religião que nos foi legada pelos nossos descobridores, de que ele, na sua modéstia, é o mais alto e mais digno dos ministros.

Os dez minutos exgotaram-se. E o perfil de Dom Sebastião Leme que eu me obriguei a escrever não foi sequer esboçado.

E' que se não pode resumir em uma página de revista a obra e a vida de um homem que atingiu por si, pelo amor de Deus e de seus semelhantes, a culminância do Cardinalato.

Rio, Março, 1940.

Mário Hora

DR. ALVARO PINTO



Ilustre redator de "O Globo" e destacado colaborador do nosso plano moral e espiritual

Dom Bento Aloisi Masella, ilustre representante da Santa Sé Apostólica junto ao Governo do Brasil, é uma dessas vigorosas e impressionantes figuras, destinadas a conquistar ao primeiro contáto.

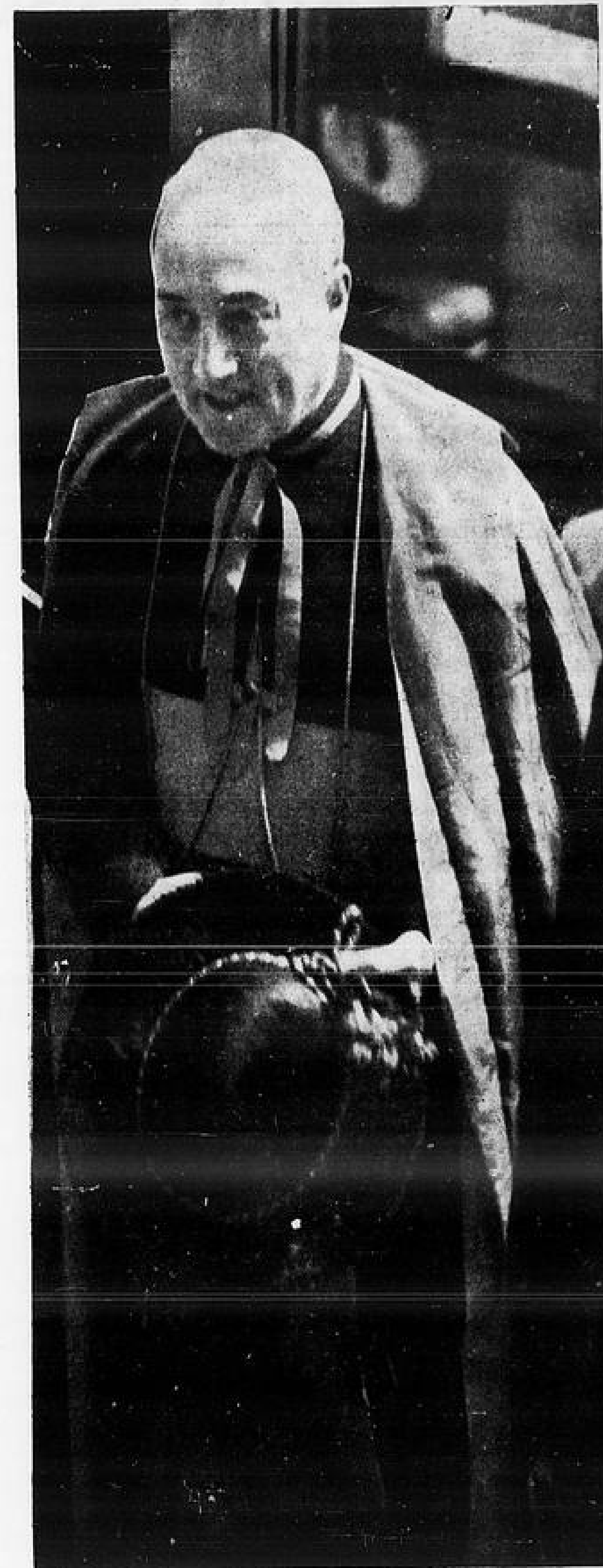
No acervo dos serviços de relêvo prestados à causa da Igreja Católica, em todos os países onde sempre destacadamente foi nuncio, se contam inúmeros atos que constituem atitudes.

O grande enviado do Vaticano, já em Portugal, onde num período difícil, começou a sua carreira; já no Chile, onde fez sentir marcadamente a sua influência e agora no Brasil rasgando, com verdadeiro descortino, à ação católica inéditos e gloriosos caminhos, se situou num plano tão alto que a sua personalidade assumiu hierarquia de apóstolo.

Porque obra de apóstolo é o Colégio Brasileiro, em Roma, onde a nossa vocação sacerdotal se prepara para a sua formidável missão, junto à influência do Santo Padre, como que recebendo diretamente da altura a futura inspiração para o seu ministério. Taréfa de apóstolo é essa monumental obra de Propagação da Fé, em que se alistaram, cõscias de sua tremenda responsabilidade, as inúmeras legiões missionárias dispersas pelo mundo, lutando pela salvação das almas e pelo ideal da solidariedade humana.

Dirigindo toda essa transcendental e complexa taréfa, de categoria universal, se encontra o eminente prelado, alvo da admiração geral pela sua extraordinária capacidade e pelo zêlo evangélico que caracteriza a sua ação.

LAURO MÜLLER BUENO



BISPOS DO BRASIL

DOM F. DE AQUINO CORRÊA
(Da Academia Brasileira)

TEMPOS COLONIAIS

Senhores! Há umas letras pontificias, tão velhas como desconhecidas, que mereceriam, entretanto, ser gravadas em ouro no bronze da história do Brasil: é a Bula "Super specula Militantis Ecclesiae", que instituiu o Bispado Brasileiro.

Quando, em 1550, esse ato de Julio III erigia assim, em terras da nossa Pátria, o primeiro trono episcopal, sufragâneo da metrópole primaz de Funchal, famosa pela sua imensidade, que abarcava regiões dos continentes de Africa, Asia e América, mal se lhe poderiam lóbrigar então, através dos séculos, os maravilhosos efeitos.

Hoje, porém, aos resplendores do Primeiro Concílio Plenário do Episcopado Brasileiro, o valor desse documento se nos antolha numa evidência meridiana e gloriosa.

Não há muito tempo havia então, que outro Papa, com um simples aceno da mão soberana, partilhara, entre as corôas de Portugal e Espanha, as terras do Novo Mundo.

Apontado amiude, qual padrão do poderio medieval do Papado, não teve todavia esse decreto, como se sabe e hoje se vê, a importância nem o alcance destoutro, que introduziu no organismo social do Brasil, a plenitude do sacerdócio, com a fecundidade sobrenatural do apostolado.

As suas primeiras letras apostólicas do século de mil e quinhentos, outras se lhes seguiram no século XVII, assinalando, no regime colonial, o apogeu da evolução hierárquica do Brasil, graças ao pontificado de Inocêncio XI, que aí resplende, durante toda uma centúria, como estrela solitária e fulgidíssima.

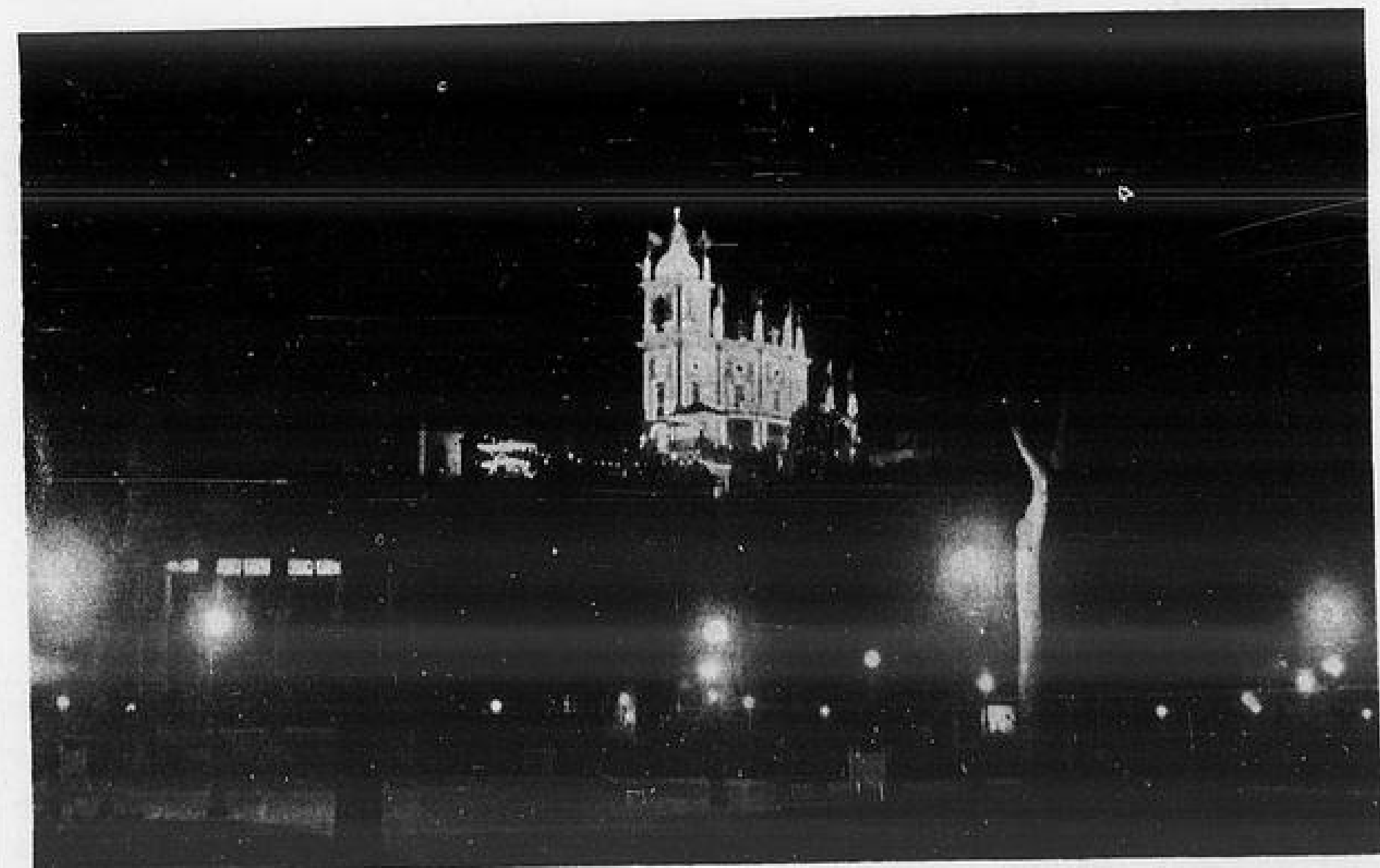
Assim foi que se organizou, em 1676, a Província Ecclesiástica do Brasil, com a metrópole na Baía, séde realmente primacial e privilegiada, que salvo o cardinalato, tem merecido da Providência todas as primícias da vida católica da nacionalidade: a primeira cruz, os primeiros Missionários, a primeira Missa, a primeira palavra do Evangelho, os primeiros Sacramentos, o primeiro Bispo, o primeiro Metropolita e ainda, em nossos dias, o primeiro Congresso Eucarístico Nacional.

Em torno à Baía, como sufragâneas, agruparam-se desde logo as dioceses do Rio de Janeiro, Pernambuco e Maranhão, e no século seguinte, as do Grão-Pará, São Paulo e Mariana, com as Prelazias de Cuiabá e Goiaz, em cujas respectivas Bulas de erecção, brilham os nomes memorandos de Clemente XI e Bento XIV. E não é sem a mais profunda comoção que hoje, nesta primeira reunião plenária dos prelados brasileiros, pronunciamos aqui o nome do primeiro Bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha, tronco espiritual de tão preclaros epígonos, que, abrindo a galeria dos pontífices da nossa Pátria, aí ficou postado como um simbolo, por isso que, naufrago e comido pelos indios bárbaros do nosso litoral, lembra continuamente aos bispos de todos os séculos que, assim como foi ele tragado pela prepotência bruta da barbaria, assim não devem estes estranhár, se ameace devorá-los a barbarie elegante das prepotências humanas. Mas, ao lado deste patriarca do nosso episcopado, quantos outros vultos insignes, que se nos

afigram hoje os Padres Apostólicos da Igreja Brasileira, dentre os quais seja-nos licito lembrar um D. Pedro Leitão, o criador desta benfadada e gloriosa Paróquia de S. Sebastião do Rio de Janeiro; um D. Marcos Teixeira, tão celebre na defesa da cidade de São Salvador contra os holandeses; um D. Sebastião Monteiro da Vide, o grande legislador do arcebispado baiano; aqueles dois escritores de subidos quilates, ambos brasileiros, que foram D. Tomaz da Encarnação Costa e Lima, e D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho; um D. Frei Francisco de S. Jeronimo, em cujo pontificado, entretecido em luzes de doutrina e aromas de santidade, Nossa Senhora Aparecida se revelou ao Brasil; e finalmente o primeiro compatriota nosso, elevado às honras do sumo sacerdócio, D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, cujo nome tem aí reflexos e matizes de iluminura aos olhos do nosso patriotismo!

Admiremos, sobretudo, os Bispos missionários, que naqueles tempos heroicos da nossa cristandade, em dioceses tão desmesuradas, no meio de uma natureza erizada de mil embarços e perigos, propagaram a fé em longas e penosas Visitas Pastorais, como D. João Franco de Oliveira, D. José Caetano da Silva Coutinho, D. Frei Antônio de Guadalupe; como aqueles dois báculos bandeirantes, que foram D. Luiz de Castro Pereira, em Cuiabá, e D. Francisco Ferreira de Azevedo, em Goiaz, primeiros a penetrarem tão fundo no coração do Brasil Central; e, por fim, esse luminar da Ordem Seráfica, D. Frei Caetano Brandão, que, empunhando o cajado episcopal tão bem como a pena, poz em tanto relêvo nas letras vernáculas, juntamente com D. Antônio de Macedo Costa, a firma refulgente de "Bispo do Pará".

Foram eles que, à testa dos abnegados missionários, vanguardeiros da civilização em nossa terra, franciscanos, beneditinos, capuchinhos, carmelitas e maxime jesuitas, traçaram na história da Igreja brasileira, o período aureo da propagação da fé, a fé que nutriam no peito, para comunicá-la às almas, fé que devemos imitar, para propagá-la também nós em meio ao paganismo, não tanto das nossas florestas virgens, quanto das praias e avenidas das nossas mais civilizadas urbes: **quorum intuentes exitum conversationis, imitami fide.**



★
FÉERICO ASPÉTO DA
IGREJA DA GLÓRIA.
RESPLENDENTE
DE LUZ.
★

Si...

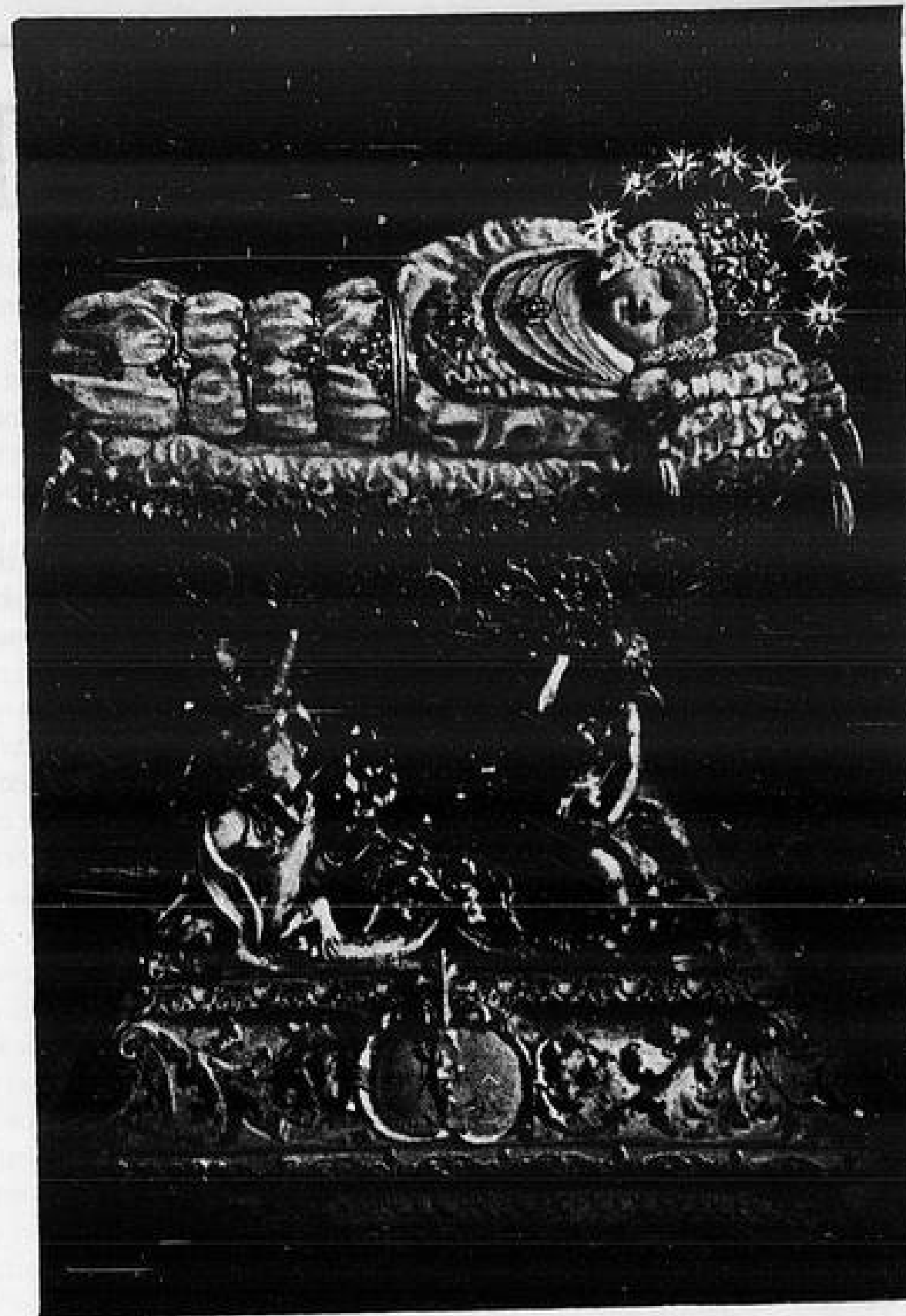
De RUDIARD KIPLING

(TRADUÇÃO DE AFFONSO LOUZADA)

"Si podes conservar tua cabeça firme quando, perto de ti, todos perdem as suas; si podes confiar em ti, enquanto outros, duvidam de ti, e a tua crença animas; si podes esperar sem descreer da esperança e, sendo caluniado, evitar a calúnia; ou pensar, sem viver apenas das idéas; si tu podes sonhar sem que o sonho te vença; si podes encarar a vitória e a desgraça e tratar, como iguais, esses dois impostores; si podes suportar ouvir tuas verdades falseadas pelos vis, para enganar os tolos; vêr ruir teu castêlo, a que dêste tua alma, e, paciente, o reerguer com as próprias ruínas; si podes dos teus bens fazer uma parada e arriscá-los num só audacioso lance; si perderes, voltares ao que eras no princípio, sem murmurar sequer uma frase de mágua; si podes dominar teu coração e nervos a servirem-te até o desmaio final; e persistir, enquanto em ti nada mais haja a não ser a vontade a dizer-te: — resiste! si podes, ao tratar a turba, ser discreto, conviver com os reis conservando a simpleza; si não podem maguar-te amigos e inimigos; si a todos fazes bem sem seres excessivo; si tu podes encher o minuto supremo com todo êsse valor de sessenta segundos; o mundo é teu e tudo o que no mundo existe e, o que vale mais ainda, és um Homem, meu filho!"

DE como é agradável ao Coração Imaculado de Maria a devoção à sua Infância, dizem os pedidos que venho recebendo de toda parte para que esclareça o que seja essa Devoção. E' que, verdadeira Rainha da Humildade, Rainha da Pobreza, Rainha da Obediência, Rainha da Vingindade, Rainha da Fortaléza, Rainha da Prudência, Rainha da Família Cristã, Rainha da Misericórdia, Rainha da Paz, numa palavra, Rainha do Amor Divino, Maria, no seu bercinho, recebe as primeiras homenagens da Côte Celeste, onde encontramos os reflexos do Amor do Divino Padre, preparando a Arca da

Aliança, entre a ira divina e a divina Misericórdia, para receber o Verbo Incarnado, no Fiat reparador, por obra e graça do Divino Espírito Santo. Bercinho encantador onde se perdem em Amor Divino os Prophetas e Patriarchas, certos da Aurora da regeneração da Graça, onde o Sol da Di-



MILAGROSA IMAGEM DE NOSSA SENHORA MENINA VENERANDA EM MILÃO

aqueles, de quem Ela é o Refugio dos Pecadores, tornando-se assim o verdadeiro motivo da nossa alegria — *Causa nostrae laetitiae* — Ela, no seu Bercinho, é também a *Consolatrix Afflictorum*, a consoladora dos aflitos, porque nesse Bercinho, vemos também as Dores por que Ela passaria um

HISTORICO DA DEVOÇÃO DE N. S. MENINA

vina Justiça aquecerá as almas no esplendor da Redenção. Bercinho encantador, onde prepara a Eterna Sabedoria *cum eo eram cuncta componens* — a Obra das Obras, que é a da Salvação do Genero Humano! Bercinho encantador que nos fala da Bondade do Coração de um Deus, de um Deus que nos amou apaixonadamente, aniquilando-se e morrendo pela nossa salvação. Bercinho encantador onde nas carnes de Maria se preparam as carnes do Redentor, no Sangue de Maria, êsse Oceano de Amor de um Deus aos homens, que seria o *Sangue preciosíssimo de Jesús*. Bercinho encantador, onde divisamos a Eucaristia, o

dia, podendo então dizer que o Sofrimento sofrido com Maria e em Maria, é a Eucaristia das almas que amam a Nosso Senhor, que por meio dos seus sofrimentos nos deu os Sacramentos, canalizadas as graças dos Sacramentos, por meio das Dôres de Jesús, que tinha sofrendo comsigo a mãe das Dôres. Eis o é o Bercinho de Maria! Quereis ainda saber melhor o que seja êsse Bercinho? E' a *Chave que abre o Coração* do próprio Deus, para de lá retirar todas as graças, que precisamos para o bem das nossas almas e do nosso corpo — e eis porque a Igreja a proclama — *Virgo Potens* — *Virgem Poderosa*!

CATOLICOS DO BRASIL

(BRILHANTE CONFERÊNCIA PRONUNCIADA AO MICROFONE DA RÁDIO MAYRINK VEIGA, PELO EMINENTE JURISTA, O EX-SENADOR SR. JOÃO VILLASBÓAS.)

Nossa Senhora — Menina: — Um culto ainda não assás divulgado, dentro de velha crença; uma nova irradiação de Fé, na velha religião católica.

E nunca a humanidade precisou tanto de ter Fé, como na hora turbilhonante que passa.

Quando o ódio enfrenta o ódio, em lutas fratricidas, abalando os alcerces milenários da Civilização Universal, suprimindo pátrias e escravizando povos;

Quando os engenhos da destruição não mais se restringem à superfície da Terra, e vagueiam pelas alturas das núvens e pela profundidade dos mares;

Quando o amanhã é sempre uma interrogação sinistra e nunca uma esperança de ventura;

Quando as mães velam no berço o filho pequenino, tendo a alma mergulhada na angustiosa expectativa do seu futuro incerto;

— Sómente a Fé tem o poder de conservar as resistências morais e de manter no espírito humano as afirmativas do Bem; porque ela é "A paciência de Job, sob o fôgo das chagas"...

"Mansuetude de Cristo entre espinhos e lanças"...

A Fé — sómente a Fé — que, na palavra do Divino Mestre tem a força de remover montanhas, pôde alimentar as energias e a coragem desse virtuoso bispo brasileiro D. Carlos Duarte Costa, titular de Mauara, que, do fundo da sua pobreza de sacerdote, pretende arrancar, convertido na mais tangível realidade, esse sonho — tão extraordinário na beleza da sua concepção cristã, como na magestade das suas



DR. JOÃO VILLASBÓAS

finalidades patrióticas — que será: a construção de um templo, onde aqueles que crêm irão reunir os seus pensamentos pela paz da humanidade; a fundação de um educandário, onde as gerações vindouras formarão o seu espírito nos ensinamentos puros de amor à glória e à grandeza do Brasil; e a montagem de um estúdio cinematográfico, que será o divulgador das nossas formidáveis forças produtoras, e, ao mesmo tempo, escola de moral e de civismo.

Tão gigantesco empreendimento, por que se empenha esse venerável prelado patricio — grande pela sua inteligência como pela sua cultura, grande pela sua imaginativa creadora como pela sua tenacidade realizadora, grande pelo seu devotamento de crente como pelo acendrado do seu patriotismo — só lhe pôde assumir a responsabilidade

quem, como D. Duarte Costa, esteja sob o domínio invencível da sua Fé Religiosa.

E o faz sob o patrocínio de Nossa Senhora Menina. De Maria, quando ainda não sentira a máguia, nem soubera a dôr, quando apenas sorria ao deslumbramento da Luz, e à magia do Som; mas, já por sobre a sua cabeça pairava a corôa de rainha dos céus, na variedade das suas pedrarias refulgentes, que sintetizavam a sua pureza de Virgem, o seu martírio de Mãe ao contemplar o martírio do Filho, e a bema-venturança da sua eterna Glória e do seu eterno Reinado.

Aqueles sacerdotes de que a História nos fala; aqueles destemidos missionários do passado, invocando a proteção de Maria — Mãe, levaram as palavras do evangelho aos centros selvagens da Ásia, às hordas negras e antropófagas da África e às mais remotas e brutas regiões do novo Continente, onde, infiltrando o amor e o perdão em corações endurecidos, foram plantar a Cruz da redenção nas planícies geladas do Alaska, nas lombadas sinuosas da cordilheira dos Andes e nas rudes vastidões da Patagônia.

Como aqueles audazes pioneiros, D. Duarte Costa, fortalecido pela devoção de N. Senhora-Menina, vence hoje a indiferença dos incréus, o utilitarismo dos ególatras, o desfalecimento dos vencidos e a maldade dos que odeiam, para levantar do nada, o que é apenas uma concepção da sua imaginativa, e transmutar em realidade aquelas tres criações monumentais, em cujo cimo, ao lado do símbolo imortal da sua crença, ostentará, em toda a pompa da sua soberana magestade, o símbolo imortal da nossa Pátria.

CASA SUCENA

J. P. DE SOUZA & CIA.

Um dos mais importantes estabelecimentos do Brasil e o único com completo sortimento de artigos religiosos, paramentos e vestes eclesiásticas

IMPORTANTE FÁBRICA DE IMAGENS

SECÇÃO DE FAZENDAS, MODAS, CAMISARIA E CALÇADOS

76 α 86 — AVENIDA RIO BRANCO — 76 α 86
RIO DE JANEIRO

BENÇÃO DA IMAGEM DE N. S. MENINA

A bordo do
"Conte Biancamano"



S. EX.^a REVERENDÍSSIMA, DOM CARLOS DUARTE COSTA, ENTÃO BISPO DE BOTUCATÚ, INICIA A CERIMONIA DA BENÇÃO.



FLAGRANTE DO ÁTO DA BENÇÃO A QUE SERVIRAM DE PARANINFOS O COMANDANTE DO NAVIO E A EXMA. SRA. JANDYRA VARGAS, QUE REGRESSAVA AO RIO.



APÓS A CERIMONIA, S. EX.^a REVERENDÍSSIMA, FALANDO SOBRE A DEVOÇÃO DE MARIA SANTÍSSIMA, QUE TEM SUA ORIGEM EM MILÃO.



Capitão Baptista Teixeira

Este nosso primeiro número surgiria incompleto si lhe faltasse a homenagem que, nesta hora, prestamos ao nosso valoroso amigo, senhor capitão Baptista Teixeira, em cuja fé de ofício, como cidadão e militar, está inscrita uma das maiores páginas de devoção à causa nacional: êsse combate incessante, intransigente e vitorioso aos extremismos nefastos.

Como patriota, profundamente convencido que a política do Brasil deve consistir

no respeito incondicional à ordem, dentro de um espírito de disciplina total, que é a condição para nos salvarmos do caos, nesta "civilização em mudança", o ilustre oficial do Exército elevou o cargo de alta responsabilidade, que desempenha em nossa polícia, à categoria de ministério de ação pública contra as ideologias dissolventes.

Nosso "magazine" se honra em estampar o seu retrato, para que todo o Brasil conheça um de seus maiores defensores.

A' RADIO MAYRINK VEIGA

Aqui externamos à Radio Mayrink Veiga, a formidável difusora que constitui um orgulho do Brasil, nossos mais sinceros agradecimentos pelo grande apôio material e moral que nos deu, desde o momento em que iniciámos a nossa missão.

Foi pelo seu "microfone famoso" que falaram em nosso pról M. Paulo Filho, João Vilasbôas e Rocha Lagôa, três inteligências de escôl, três figuras de incontestável destaque, cujo prestígio em nosso ambiente, posto ao serviço de nossa causa, tornou-a, desde logo, indiscutivelmente vitoriosa.

Ressaltando, nesta página, o simpático acolhimento que nos foi dispensado, notadamente da parte do seu diretor, senhor Edmar Machado, uma impressionante personalidade, em que não se sabe o que mais admirar, si a energia de ação ou a fidalguia do caráter, pedimos à Virgem Maria uma benção especial para todos os elementos da Rádio Mayrink Veiga.

Um dia, quando os nossos edifícios estiverem levantados no pedestal da Tijuca, haremos de inscrever num bronze, no pórtico principal da nossa construção, os nomes beneméritos de Edmar Machado, Cesar Ladeira e Souza Filho.

Esta Revista

é impressa em papeis da

Companhia Paulista de Papeis e Artes Graficas

No Aniversario da Corôação de Pio XII

O SENSO DA EQUIDISTANCIA

Na data de 12 de março, S. Santidade Pio XII comemorou o primeiro aniversário de sua corôação.

Foi em plena hora trágica de sossôbro universal, quando uma parte do gênero humano periclita, atingida em seus fundamentos morais por uma crise de negação, que decorreu a efemeride.

Situado quasi à beira da torrente de sangue que invade impiedosamente onde éra ainda hontem o campo da seára, o supremo representante do Pai se vê requerido, na magestade de seu prestígio, pelas duas correntes antagônicas em luta. E, num milagre de equilíbrio, que excede à própria possibilidade, com um altíssimo senso de equidistância, procura reunir os irmãos que divergiram para o inevitável banquete de solidariedade a celebrar-se amanhã.

Porque, em verdade, jamais há de vingar a teoria pagã, dos falsos profetas, que preconizam a civilização pela guerra. A História, que "não é a lição do passado, mas a lição do futuro", demonstra que o processo de evolução se realiza unicamente num ambiente de paz.

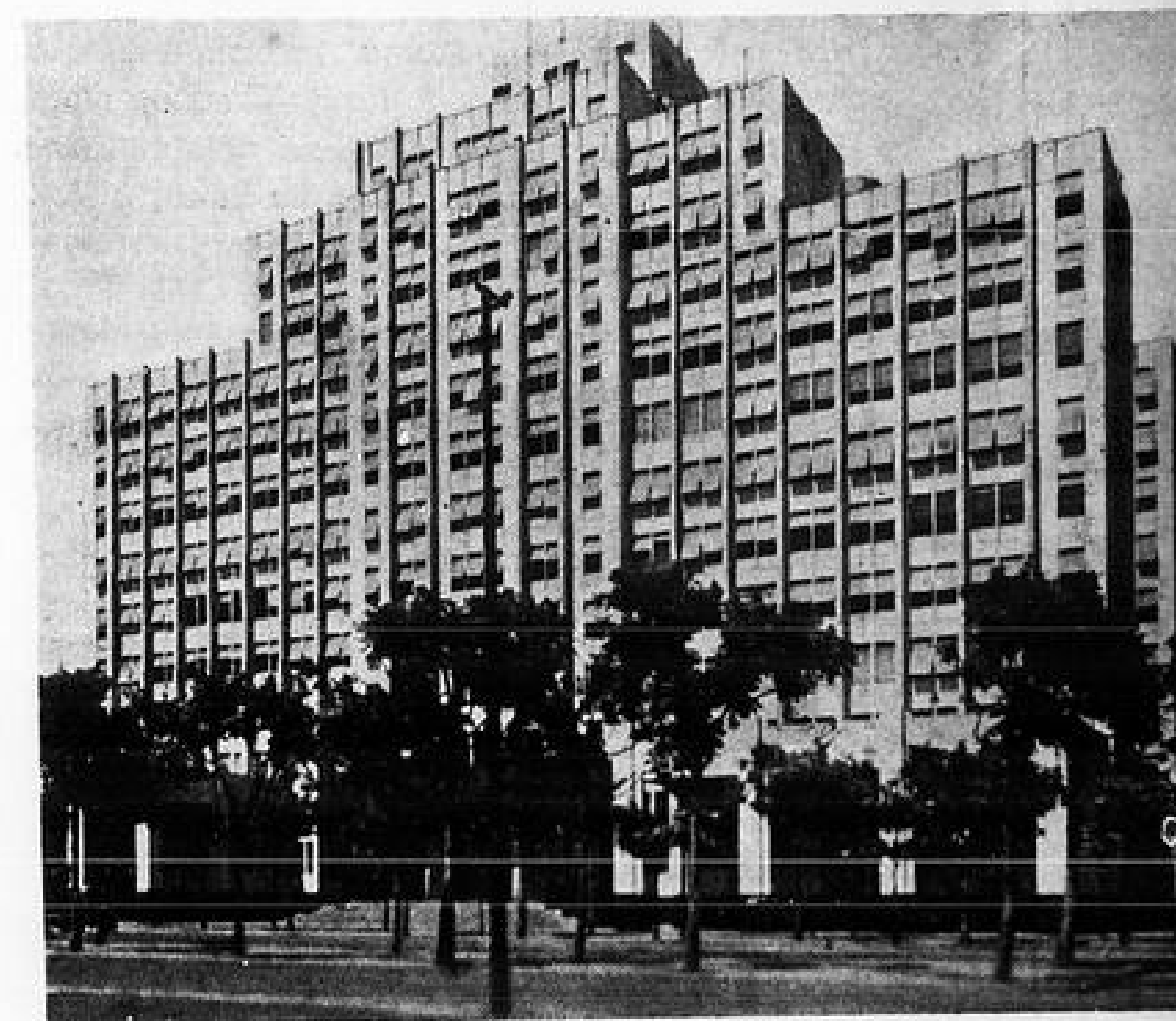
E o sucessor de São Pedro, que é a maior força viva da História ao serviço da Civilização, falando, como pastor do rebanho, não à consciência, mas à própria sensibilidade das massas, imparcialmente se interpõe entre o ódio recíproco.

De aí, a confiança que lhe votam as Nações.

Hitler o solicita através de Von Ribbentrop. Roosevelt, por intermédio de Summer Welles. Mussolini, executando a Concordata. A Inglaterra, numa visita de Chamberlain. A França, invocando as suas prerrogativas de defensora da Fé. A Chéco-Eslováquia oprimida. A Polónia esmagada. Todos os antagonismos pedem as luzes do seu conselho. Todas as feridas abertas, o lenitivo de sua benção.

Sem outra arma a não ser o cajado que lhe foi transmitido ha vinte séculos, Pio XII, governando o mundo, não da Roma dos Césares, mas da Roma dos Mártires, decerto, antes de um outro dia 12 de março, congregará os homens.

Assinalando a data que passou, nós, destes longes da América, continente que o Senhor preservou da catástrofe, elevamos nossos votos à Altura para que o pontificado do atual chefe da Igreja Católica se transforme no pontificado de um santo.



MAGESTOSO EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO —
REALIZAÇÃO DO GOVERNO GETULIO VARGAS

Acontecimento Social

No dia 19 de Janeiro, a Exma. Sra. D. Zilda Flores de Castro Peixoto, esposa do Dr. Anísio de Castro Peixoto, ilustre clínico, especialista em molestias de senhoras, festejou seu aniversário natalício, como boa cristã, assistindo ao santo sacrificio da missa, celebrada pelo Padre Provincial dos Padres dos Sagrados Corações, na Matriz da rua Conde de Bomfim.

O nosso Diretor, participando das justas alegrias da família, dos Padres, do Sagrado Coração e da Irmandade de Nossa Senhora das Dôres, da qual a aniversariante é Presidente esforçada, esteve presente, oficiando na benção do Santíssimo e na de Nossa Senhora.

Congratulando-se com a aniversariante, manifestou S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa o grande reconhecimento de S. Em. Revma. o Sr. Cardinal Arcebispo pela atuação da ilustre dama em todos os setores da vida católica do Rio de Janeiro.

Tocarão no FUNDO DAS AGUAS

HISTORIADORES sem o sentido da História, filósofos sem a religião da Filosofia, críticos sem o critério construtivo da Crítica, doutores e sábios apenas com aquela dose de sabedoria que, em vés de desembriagar, intoxica, afirmam que a Igreja Católica é apenas uma das formas sociais do Cristianismo.

NÃO! A Igreja Católica é o *Próprio Cristianismo*.

PORQUE, si fosse apenas Forma, já teria perecido. Forma significa matéria. A Igreja Católica representa Substância. Depois de quasi dois mil anos, tem a atitude do primeiro dia. E ha-de ser a Mesma, no último dia.

O QUE ILUDE os doutores e sábios é que, em cada século, o Espírito da Igreja Católica, para ser reconhecido pelas multidões, se veste com as roupagens de cada época.

OUTRORA, nos Tempos iniciais, se vestia de resignação e martírio. Logo, com a vitória da Fé, desfraldou uma bandeira de combate e implantou no mundo uma disciplina estrutural.

COMO o direito era o fundamento, cristianizou o direito, perpetuando, de princípio, esses dois conceitos intocáveis: o da Propriedade e o da Família.

DEPOIS, se confundiu com a própria Civilização e foi Ciência e foi Arte, Guerra e Paz, Comércio e Conquista, contingência de Vida Humana e Ideal!...

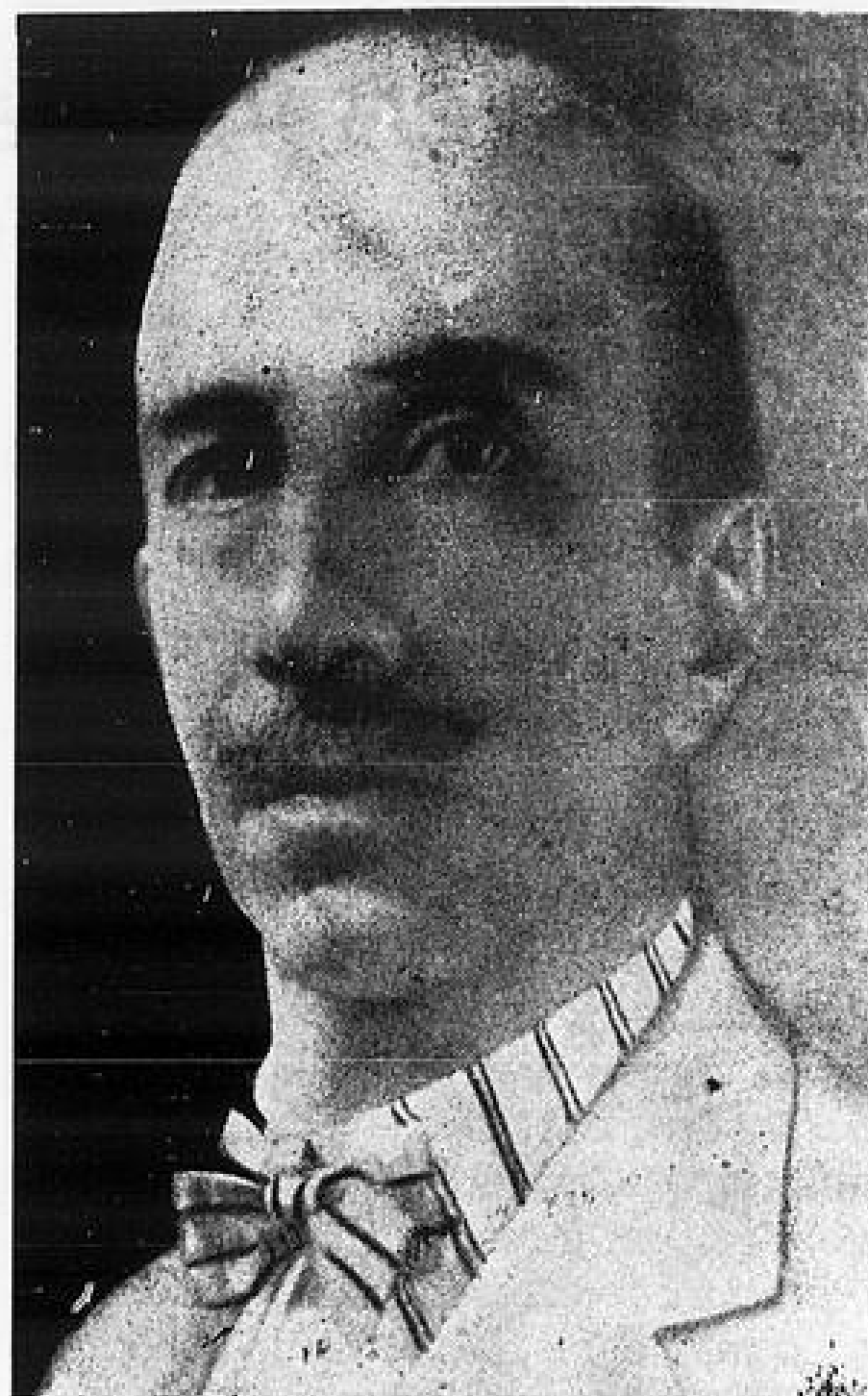
MAS, vestida das múltiplas formas, ora mansa, ora intransigente; inquisitorial e tolerante; obscurecida pela treva ou iluminada de um clarão meridiano, sempre se manteve *Una e Indestrutível*: Energia diretora, onisciente e omnipresente, constante e inarredável, paradoxalmente, em meio dos Homens e acima de tudo.

TUDO que começou com a Igreja Católica já foi derubado: as Repúblicas e os Impérios; princípios que pareciam imutáveis; instituições que se afirmavam insubstituíveis...

O QUE PERMANECE incommovivelmente de pé, no Espaço e no Tempo, é a Igreja Católica: Essência da Sociedade e não Forma da Sociedade.

SI, UM DIA, os mares invadirem as terras, o Tempo e o Espaço, sózinhos, percorrendo a desolação, hão de ouvir saindo da profundidade das águas vozes misteriosas de sinos...

SERÃO os sinos das nossas Igrejas, ainda e sempre, como em afirmação imperecível, convocando a Fé que não acaba, para recitar a prece de sua convocação imortal, ainda mesmo no fundo das águas...



IRINEU MARINHO, FUNDADOR DO "O GLOBO". FALECIDO JORNALISTA PATRÍCIO, QUE, NO SETOR-IMPRESA, SE DISTINGUIU PELAS SUAS ATITUDES RENOVADORAS, CRENDO NOVOS MÉTODOS PARA NOVOS TEMPOS.

DISPENDENDO APENAS 200\$000
INICIAIS, V. S. PODERÁ ADQUIRIR:
A

NOVA **ROYAL** PORTATIL



ENTRE AS SENSACIONAIS CARACTERÍSTICAS QUE APRESENTA ESTE NOVO MODELO, DESTACAM-SE:

Marginador mágico
Segmento móvel
Controle de toque

REPRESENTANTES
CASA EDISON-FRED FIGNER **CASA ODEON LTDA.**
R. 7 de Setembro, 90 Rua São Bento n.º 356
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

Para Que Todo O Brasil Saiba...

Resenha mensal dos fatos mais importantes

NOSSO COMENTARIO

Da série de decretos ultimamente assinados pelo senhor Getúlio Vargas, eminente chefe da nação, que prossegue, com largo descortino, o seu programa de realizações, destacamos o ato atribuindo a uma notável comissão de técnicos a responsabilidade de sugerir as medidas indispensáveis à solução racional do nosso problema siderúrgico.

Reconhecida, como é, a complexidade do assunto, não só pelo seu lado técnico, como pelo seu aspecto político, requerendo tão considerável número de elementos que só reuni-los e coordená-los importa numa "mobilização", é bem de vê-se que a tarefa desde o início, só poderá ser resolvida por um estado-maior de homens capazes.

Porque não se trata apenas de simplesmente transformar o nosso ferro em aço-carbono, capaz de ser utilizado pela indústria em geral. Na equação do problema aparecem fatores que devem ser cuidadosamente examinados e discutidos. Por exemplo, a localização das futuras usinas, de forma que não só satisfaçam às nossas exigências estratégicas, como fiquem à beira de importantes reservas de carvão vegetal, indispensável à redução da matéria bruta, e, ainda, próximas de quedas d'água de energia ponderável, já que talvez, para nós, o problema se objetive em fazermos "eléctro-siderurgia a carvão de madeira".

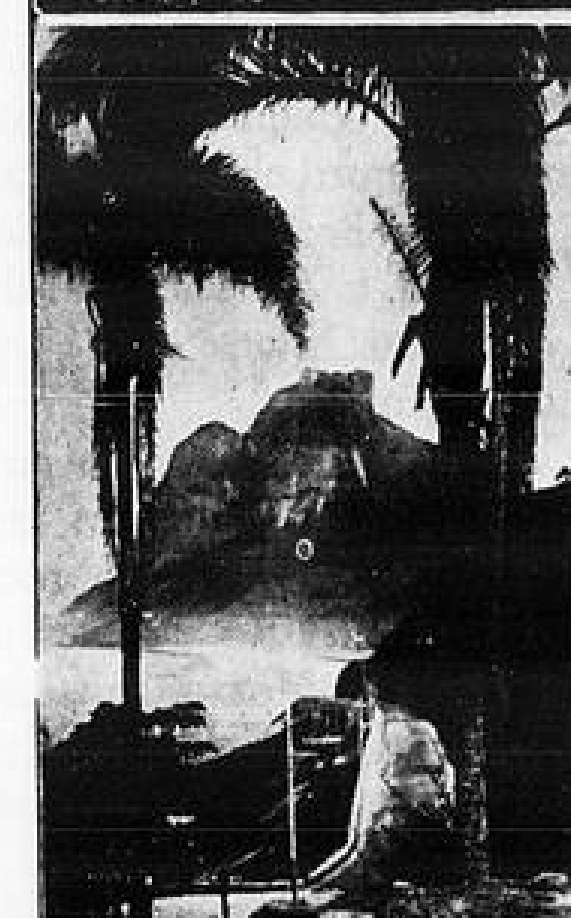
País servido por um formidável potencial de energia hidráulica, de território coberto por inúmeras florestas, certo havemos de apelar para a eléctro-siderurgia, no propósito de obter, mais economicamente, aço-carbono.

Do nosso critério, por certo divergirão os que propugnam a redução a coque nacional ou a coque estrangeiro, solução esta que nos colocaria numa certa subordinação aos mercados estrangeiros.

Outro fator preponderante na equação referida é o capital quasi absurdo, requerido pelo empreendimento, dando motivo a que se lembre ora o concurso de companhias estrangeiras, ora o apelo à própria economia nacional, dispensando-se, neste último caso, parte das importâncias empregadas, do imposto de renda ou também permitindo-se que as somas, até um razoável limite determinado, sejam consideradas "bem de família".

Mas, examinados todos os valores da fórmula, adotado este ou aquele critério, o certo é que, dentro do "sentido de ação" que caracteriza a política do Estado Novo, teremos, no prazo fixado pelo decreto, decidido o nosso plano fundamental, sobre o qual se erguerá, como sobre um alicerce incommovível, uma obra que constituirá, cento e tantos anos depois, o complemento do grito do Ipiranga.

Nós, até agora, somos teoricamente independentes. Nos-





sa verdadeira independência começará amanhã.

Outro decreto importante, para o qual chamamos a atenção do Brasil, é aquele que protege a família, célula social que, integrada, constitui a Nação.

Até agora, sobre essa instituição jurídica, além do respeito tradicional, só recaíam as medidas de defesa, de ordem civil. Mesmo as disposições constitucionais, relativas, se apresentavam apenas num plano geral e abstrato, sem aquela feição compulsória, de caráter prático, exigida pelo assunto.

O governo do senhor Getúlio Vargas inegavelmente praticou um grande "ato de intervenção" no instituto de família, referindo-o a novas coordenadas para reconstruí-lo, embora dentro da área de seus antigos fundamentos, com uma nova fisionomia. Finalmente atingimos a era em que o interesse da família passou a ser imediato interesse do Estado.

Agora, Estado e Família, de acordo com as novas disposições, se transformaram, social e politicamente, em expressões correlatas, completando-se reciprocamente.

Membros da Igreja Católica, em cujo seio nasceu, pela graça divina, a instituição consagrada por todos os códigos, nos rejubilamos com o preclaro condutor da Nação e com a consciência cristã do

Brasil pelo formidável decreto-lei, de categoria estrutural, capaz de definir por si só a atitude moral de uma época.

Registamos aqui, como acontecimentos de fundo, as reuniões em cada setor, dos interventores nas diferentes regiões geo-econômicas em que se divide o país.

Si considerarmos que o Brasil, antes de 30, cindido pelos regionalismos, não passava de uma perigosa confederação de autonomias, e que agora conseguiu unificar-se em torno de um ideal novo, praticando uma política de construção incessante que atinge racionalmente, sem preferências, nosso inteiro sistema, não há senão celebrarmos com entusiasmo nacionalista esses entendimentos periódicos entre os responsáveis pelos nossos destinos.

Efetivamente, no Brasil, que, não só se distingue pela sua vastidão territorial, de que decorre a nossa complexidade geo-física, como se apresenta diferente de si mesmo nas diversas zonas de que se compõe, só o exercício ininterrupto de uma atividade de coordenação poderá vencer as resistências naturais, opostas pelo próprio ambiente, à nossa perfeita organização.

Inherentes que somos a três formidáveis bacias hidrográficas: a do Amazonas, a do São Francisco e a do Paraná-Paraguai, a fisionomia da nossa paisagem é de comple-

xidade impressionante. Como que ocupamos, na América do Sul, um continente à parte, conquistado ao deserto pelo centrifugismo autônomo das bandeiras antigas.

O que uniu, desde o princípio, o nosso imenso paradoxo geográfico foi um magnífico idioma comum, que animou, através de todas as nossas vicissitudes, o nosso instinto de relação. Depois, logo surgiu, dos embates contra os primeiros invasores e das guerras americanas, às quais comparecemos, mais como árbitros do que como protagonistas, uma consciência cívica com o orgulho de todas as suas atitudes.

No entanto, através das sucessivas formas de governo que nos têm dirigido, essa consciência não participou nunca, como na data de hoje, do ensejo de se manifestar de público, examinando os seus próprios problemas e sugerindo ao Estado as medidas correspondentes.

No momento atual, já os delegados do Poder Central, nos diversos Estados, representando os ansiosos e os interesses das respectivas populações, deliberam em conclave sobre tudo que diz respeito à vida de cada setor.

Estudando-se as teses políticas, discutidas em cada reunião e as relativas conclusões, verifica-se que um sopro vivificador percorre o nosso panorama, animado do ideal de realizar um Brasil maior.

Entre os atos que merecem destaque, na esfera internacional, assinalamos o Tratado Aranha-Cantillo, que definitivamente encerrou um ciclo de penosas negociações entre o Brasil e a Argentina.

De há muito, nos vínhamos aproximando pela força de simples declarações convencionais, apenas de valor literário, como o "Tudo nos une", de autoria do preclaro estadista Saenz Peña. Mesmo os sucessivos acordos diplomáticos, de caráter precário, apareciam como soluções transitórias, sem aquela característica fundamental dos entendimentos largos, generosos e definitivos.

O nosso eminente chance-

como de solidariedade humana.

O nosso ministro das Relações Exteriores, pôde inscrever essa clausula com valor exponencial, na série de suas vitórias.

Continuando a nossa resenha comentada, ainda chamamos a atenção do Brasil, no terreno dos acontecimentos internacionais, para o ato do senhor Franklin Roosevelt, nomeando o senhor Sumner Welles seu observador na Europa, encarregado de estudar as possibilidades de um entendimento entre os países beligerantes.

Chefe de uma nação líder, de minoria católica, fez co-

mo leme da Arca de Salvação, que Roosevelt, supremo magistrado de uma nação protestante, se dirigiu para que trabalhasse no mesmo sentido, em colaboração comum.

Essa atitude do extraordinário condutor de uma nação de cento e vinte milhões de habitantes, onde se refugiaram, não só os grandes proscritos políticos, mas todo o ouro do mundo que é o alicerce das trocas e ainda todas as energias vivas capazes de realizar a reconstrução universal, bem demonstra o poder do humilde pastor cujo cajado governa como cetro.

Nós nos congratulamos



ler, senhor Osvaldo Aranha, que vem promovendo no Itamaraty, soluções a Rio Branco, como esse último acordo com a Bolívia incorporando à nossa influência toda uma imensa e inesgotável bacia petrolífera, também resolveu com a Argentina o nosso recíproco assunto.

Das clausulas desse Tratado objetivo, mencionamos como prevalente aquela que estabelece a igualdade entre os cidadãos dos dois países, que, de aqui por diante, serão tratados em pé de igualdade. E' o primeiro grande passo para a efetivação do ideal em marcha, não só de solidariedade americana,

incidir a entrevista do seu embaixador especial junto a Mussolini, com a visita ostensiva do mesmo representante à Sua Santidade, o Santo Padre Pio XII, que preside os destinos da Igreja Católica.

Evidentemente, o grande presidente americano, procura, em meio ao sossóbro desta "civilização em mudança", o único ponto de apoio moral, ainda emergente.

Quando tudo retornou aos céus, parece que apenas se salvou um zimbório: o da Igreja verdadeira, fundada por Cristo e fecundada pelo sangue dos mártires.

Foi ao sucessor do primeiro Papa, o apóstolo Pio XII,

com o mundo católico por essa aproximação entre as duas potências: uma, de indiscutível teor material arrastando atrás de si esquadras e exércitos; outra, que é apenas um gesto de benção e um lampejo de espírito, convocando todos os homens, como filhos, à paz e à razão.

Assinalamos aqui, numa nota de merecido destaque, para conhecimento de todos os brasileiros, que, re-encetando o serviço de pagamentos da nossa dívida externa, o nosso grande Presidente, senhor Getúlio Vargas, publicou importantíssimo decreto, pelo qual, de acordo com os nossos credores, dentro do

prazo de 4 anos, nós, apenas com a soma de "dezeseis milhões e oitocentas mil libras", satisfaremos uma obrigação astronômica: a de "noventa e quatro milhões e quinhentas e vinte mil libras"!

Graças à habilidade desse irresistível negociador, que é o Ministro Souza Costa, e às gestões iniciais do senhor Oswaldo Aranha, cuja brilhante personalidade se impôs triunfantemente nos Estados Unidos, conseguimos realizar uma economia de "setenta e sete milhões e setecentas e vinte mil libras".

Considerando-se que a transação consolidadora do nosso crédito se realiza numa hora difícil, de terrível conflagração internacional, e num período intensamente construtivo para o Brasil, quando lançamos mão de todos os recursos no sentido de edificar em todos os setores, o ato do Governo constitui uma indiscutível demonstração de fortaleza.

Colaboradores que pretendemos ser, com o nosso prestígio e com o nosso consêlho, da obra do Estado Novo, é com orgulho que sublinhamos os algarismos acima, reveladores da alta capacidade dos nosso estadistas, cuja fama, de há muito, como valores mundiais, vae ultrapassando as nossas fronteiras.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

O Mensageiro de Nossa Senhora Menina orgulha-se de estampar nas páginas desta sua primeira edição, o retrato de seu grande protetor e amigo, senhor Milton Ferreira de Carvalho, espírito privilegiado de homem de luta, vice-presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis, gerente da Sociedade Territorial Guanabara Limitada e diretor-presidente da Companhia Nacional de Imóveis S/A, poderosas instituições essas por ele efetivamente organizadas e dirigidas, desde a fundação.

Ao seu temperamento ágil e dinâmico, servido por uma inteligência fácil e clara, à qual se alia um coeficiente de profunda honestidade nos negócios, deve a cidade do Rio de Janeiro, um grandioso serviço — a organização de excelente cadastro imobiliário, que condensa todos os elementos de ordem técnica e jurídica, necessários à proteção da propriedade.

Foi, graças a esse serviço, que o formidável "business-man" conseguiu vencer em nosso meio, impondo-se definitivamente à preferência do público e imprimindo grande desenvolvimento às suas transações.

Como é sabido, não só no Brasil como nos demais países sul-americanos, não existe um sistema racional e eficiente de defesa e proteção à propriedade. Diante dessa

Daqui, desta nossa altitude de observação, batemos palmas ao máximo executor da ordem nova, senhor Getúlio Vargas, e ao seu vitorioso Ministro da Fazenda, senhor Souza Costa.



deficiência, Milton Ferreira de Carvalho, que não recua de fronte das dificuldades organizou aquele cadastro e publicou substanciosos trabalhos sobre questões urbanistas e interessantes tabélas para a avaliação de terrenos, únicas que possibilitam a avaliação impessoal, "a priori" dos terrenos urbanos que foram adotadas oficialmente pelo Instituto Nacional de Previdência, pela Central do Brasil e por quasi todos os Institutos de Aposentadoria e Pensões.

Pois foi a esse homem de atitudes, marcante personalidade de generoso coração e forte caráter que, em nome de Nossa Senhora Menina, se dirigiu, no primeiro instante, dom Carlos Duarte Costa, pedindo um terreno para a elevação da nossa obra. A resposta magnífica foi uma doação de terrenos na Avenida Tijuca, onde, em breve, se erguerão os nossos edifícios.

O alicerce de tudo, com a graça divina, foi o gesto desse homem excepcional, sobre cuja cabeça hão de sempre cair da Altura as máximas bênçãos.

CASA BELLARD

COMPRA — VENDE

Grande e permanente stock de móveis, modernos e garantidos

Variedade em moveis estofados e de escritório

NATHAN VAINBERG

62 — RUA DO CATETE — 66

Telefone: 42-1616

RIO DE JANEIRO

POLHETIM

SANTA BERNADETTE

Por HENRIQUE LASSERE

Versão de A. PEIXOTO DO AMARAL

LIVRO I

A VIDA PUBLICA

Bernadette e as Aparições



SANTA BERNADETTE

No dia 11 de Fevereiro de 1858, inauguravam-se os regosijos profanos, que, segundo um uso imemorial precedem as austeridades da quaresma.

Era o dia de terça-feira de entrudo.

O tempo estava frio, um pouco encoberto, mas muito calmo. Nas profundezas do céu as nuvens estavam imóveis. Nenhuma brisa as impelia, e a atmosfera era duma inteira placidez. De longe a longe caíam algumas raras gotas d'água.

Nesse dia, segundo os privilégios particulares dos seus ofícios próprios, celebrava a diocese de Tarbes a memória e a festa da ilustre Pastora de França, S. Genoveva.

Havia dado já 11 horas na Igreja de Lourdes.

Enquanto que quasi por parte, se preparavam alegres reuniões, e divertidos festins, uma pobre família que morava numa miserável casa da rua de Petits Fossés, não tinha sequer a lenha precisa para preparar o seu modesto jantar.

O Pai, ainda novo, exercia a profissão de moleiro, e tinha explorado durante alguns anos, como caseiro, um pequeno moinho, próximo da cidade, num dos regatos que vão desaguar no Rio Gave. Mas esse ofício exige um certo pecúlio de dinheiro, porque é preciso que o moleiro mola a crédito. E por essa razão tinha sido o pobre homem obrigado a renunciar ao aluguer do moinho, onde o seu trabalho, longe de lhe criar recursos, tinha contribuído para mais o emprobecer. Enquanto esperava dias melhores, trabalhava, — não em sua casa, porque ele nada possuía, nem mesmo um pequeno quintalejo, — mas de diversos modos, em casa d'alguns vizinhos, que o empregavam, como jornaleiro, segundo as suas precisões.

Chamava-se ele Francisco Soubirous. Sua mulher, Luiza Casterot, era uma boa cristã e alimentava a sua coragem.

Tinham eles quatro filhos: duas raparigas, a mais velha das quais tinha cerca de 14 anos, e dois rapazes

muito mais novos. O último tinha cerca de 3 anos. A filha mais velha, só ha 15 dias habitava na sua companhia. E' esta menina que deve representar um papel considerável na nossa narração, e com cuidado estudamos todas as particularidades da sua vida, nos seus mais ocultos pormenores.

Quando esta criança nasceu, a mãe, que estava então doente, não pudera amamentá-la, entregou-a a uma ama que habitava em Bartrés, uma aldeia vizinha, onde esteve a menina, até se apartar do leite. Luiza Soubirous foi outra vez mãe; e como não pudesse ter 2 crianças ao mesmo tempo, porque não lhe permitiriam passar dias inteiros a trabalhar nos campos, o que facilmente podia fazer com uma só, resolveu deixar ficar a primogênita em Bartrés. Pagavam á ama, algumas vezes em dinheiro, mas o mais das vezes em gêneros, uma pensão de 5 francos por mês.

Quando a criança chegou à idade de ser útil, e que era necessário enviá-la para a casa paterna, conheceram os bons campônios, que a tinham criado, ter-lhe dedicado verdadeiro amor, tratando-a, pouco mais ou menos, como se fosse sua própria filha. Desde esse momento, encarregaram-se dela gratuitamente, empregando-a a guardar as suas ovelhas. E assim cresceu a pobre pequena, no meio da sua família adotiva, passando todos os dias na solidão, sobre os montes desertos, onde pastava seu humilde rebanho.

A respeito de orações apenas sabia rezar o têrço no seu rosário. Ou fosse porque a ama lh'o houvesse recomendado, ou porque fosse uma necessidade dessa alma cândida, o que é fato é que a toda hora, enquanto o rebanho pastava, ela recitava essa oração dos simples. Depois brincava sózinha, com esses brinquedos naturais que a Providência Materna tornece aos filhos do povo, mais fáceis de contentar nisso como em tudo, que os filhos dos ricos. Brincava com as pedras, formando pequenos edifícios; com as plantas e as flores que colhia aqui e ali; com a água dos re-

gatos onde fazia manobrar uma esquadra de barcos de pequenos páus e ramos de ervas. Também brincava com o predileto que havia escolhido entre o rebanho confiado aos seus cuidados. "De todos os meus cordeiros, dizia ela um dia, ha um que mais amo que os outros. — E qual deles? lhe perguntaram. — O que eu amo é o mais pequeno". E gostava de o acariciar e de saltar com êle.

Ela também era entre as crianças, como êsse pobre cordeiro, fraco e pequeno, que ela amava. Posto tivesse já 14 anos, ninguém lhe daria mais que 11 ou 12. Sem ser precisamente doente, estava sujeita às opressões de uma ástma, que algumas vezes muito a fazia sofrer.

Sofria com paciência, e aceitava as dôres físicas, com essa tranquila resignação, que tão difficil se afigura aos ricos, mas que os indigentes parecem achar naturalíssima.

Nessa escola, inocente e solitária, aprendeu a pobre Pastora quanto o mundo não sabe ou não quer saber: a simplicidade que tanto aprás a Deus. Longe de todo o contacto impuro, orando a Santíssima Virgem, passando o tempo e as horas a corôá-la de preses, passando e repassando as contas do seu rosário, conservou sempre essa absoluta candura, essa pureza batismal que o sôpro do século tão depressa murcha, mesmo entre as pessoas mais amigas do retiro e da oração.

Tudo era limpo e sereno na alma dessa criança, tal como os lagos desconhecidos, ocultos no interior das altas montanhas, e onde silenciosamente se refletem todos os resplendores do céu. "Felizes os corações puros — diz o Evangelho, — porquê só êles verão a Deus!" São ocultos êsses grandes dons, e a humildade que os possui, nem a si própria presta contas. Não tinha até então nunca notado que todos quantos se aproximavam dela, se sentiam secretamente encantados, e simpatizavam com a sua candura. Considerava-se pelo contrario, como a última e a mais desprezada de todas as crianças da sua idade. Efetivamente nem sabia ler, nem escrever. Mais do que isso: ignorava completamente a lingua franceza, e apenas conhecia a pobre algarávia do seu dialeto pirinático. Ninguém lhe havia nunca ensinado o catecismo. Em vista de tudo isto, não podia ser mais completa a sua ignorância. Padre Nosso, a Ave Maria, o Credo, e o Gloria Patri, recitados por ocasião das suas rezas habituais, constituíam todos os seus conhecimentos religiosos.

Em vista do que fica exposto, fácil é conjecturar que ainda não havia feito a sua primeira comunhão. Foi precisamente para isso, e para enviar à catequese, e ao ensino do catecismo, que os Soubirous a quizeram retirar da aldeia, habitada pela sua mãe de leite e a trouxeram para sua casa em Lourdes, apesar da sua excessiva indigência.

Estava, pois, ha duas semanas na casa paterna. Preocupada com a sua ástma e a sua doentia aparência, tinha a mãe para com ela, cuidados particulares. Enquanto que os outros filhos calçavam, mesmo sem meias, os pesados tamancos, ela trazia sempre os pés agasalhados dentro dos seus. Enquanto que sua irmã e seus irmãos corriam livremente pelos campos circunvizinhos, ela ocupava-se unicamente dos trabalhos caseiros. Mas a criança, habituada ao ar livre, de boa vontade preferira sair.

Era, pois, nesse dia, o último do carnaval. Ha-

viam dado já 11 horas, e essa pobre gente não tinha lenha, para preparar o seu jantar.

— Vai buscar lenha às margens do Gave, ou a qualquer monte comunal, disse a mãe à Maria, sua segunda filha.

Assim como succede em muitas outras localidades, tinham os indigentes na Comuna de Lourdes, uma espécie de direito de apanharem os ramos secos, que o vento fazia cair das árvores, e ia depositar depois de levados pela corrente do rio, entre os seixos da praia. Maria calçou os tamancos.

A mais velha, de quem acima acabamos de falar, a Pastorinha de Bartrés, olhava para ela com tristeza.

— Deixe-me acompanhá-la, disse ela por fim a mãe. Eu também posso trazer um pequeno feixe de lenha.

— Não, tu não vais, disse secamente Luiza Soubirous. Tu tens tosse, podes constipar-te.

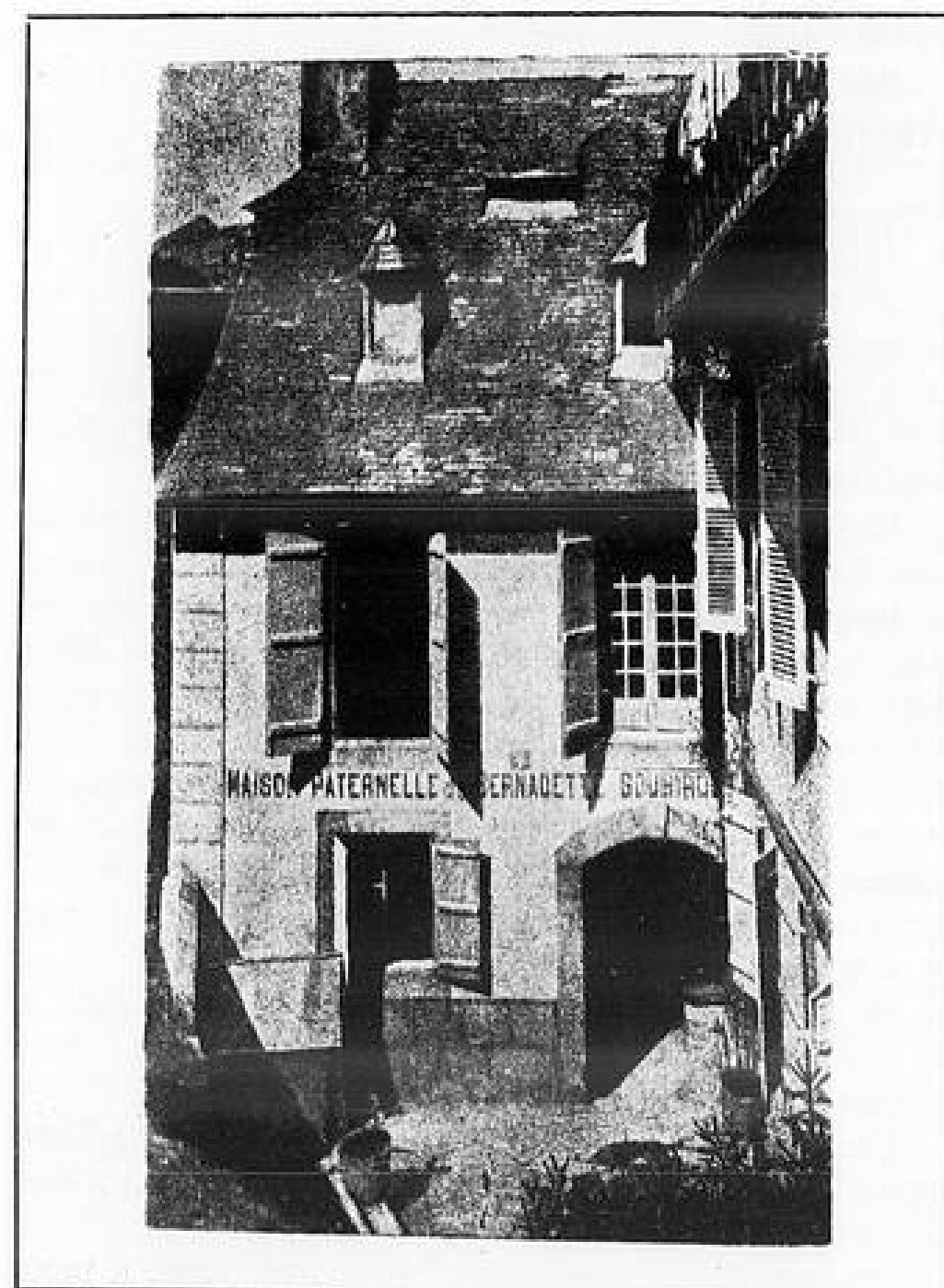
Joana Abadie, a filha de uma vizinha, que entrava nessa ocasião, e também se preparava para ir buscar lenha, juntou os seus rogos aos da pobre criança, e a mãe consentia afinal.

Tinha a criança, nesse momento, como é costume entre as aldeãs meridionais, a cabeça coberta com um lenço que era atado a um dos lados. Isso não pareceu à mãe sufficiente resguardo.

— Leva o teu capuz — lhe disse ela.

O capuz é uma espécie de touca muito graciosa, particular às raças pirináticas, e que forma um termo médio entre uma touca e um pequeno manto. E' uma espécie de capuchão de fazenda grosseira, ora branca como a lã das ovelhas, ora dum vermelho brilhante, e que, depois de cobrir a cabeça, cai para traz, sobre os ombros, descendo até à altura dos rins.

(Continúa no próximo número)



CASA ONDE NASCEU BERNADETTE

Coluna em Relêuo

Temos a honra de inscrever na lista das grandes protetoras da nossa obra a distinta senhorita Maria Amalia de Mattos, grande figura de bondade e exemplo de virtudes cristãs.

Irmã do excelso jornalista patricio, dr. M. Paulo Filho, nossa prestigiosa patrona, reuniu, ha dias, em sua fidalga residência, no Leblon, um grupo de diplomatas, homens de letras e destacados elementos da nossa sociedade, oferecendo uma recepção ao nosso diretor, dom Carlos Duarte Costa.

Agradecendo a homenagem, S. E. Reverendíssima ofertou à senhorinha Maria Amalia a effigie de Nossa Senhora Menina.

A' reunião esteve presente o illustre escritor, sr. Saul de Navarro, quem logo publicou, no importante órgão "Correio da Manhã", uma bellissima crônica sobre a nossa padroeira, trabalho êsse de tamanho valor que vem sendo transcrito, em vários pontos do país, por muitos jornais.

Aqui consignamos, em nome do Suplemento, nosso obrigado à senhorinha Maria Amalia, rogando para que sobre a sua cabeça cáiam as maiores bençãos.

Registramos aqui, no número dos nossos protetores, os nomes do notável tisiólogo brasileiro, dr. Mazzini Bueno e de sua piedosa esposa, dona Laura Muller Bueno, fi-

lha do grande estadista, o Ministro Lauro Muller, já falecido.

O nobre casal tem se distinguido pela sua ação eficiente em prol dos nossos trabalhos de construção, decididamente integrado conosco em nossa tarefa.

Para o dr. Mazzini Bueno e sua Família, em nome de Jesus, a benção episcopal do nosso Diretor.

Citamos aqui, como figuras do primeiro plano, colaborando conosco, o senhor doutor Jeronymo Penido, Presidente do Clube dos Funcionários Públicos Civis e seus companheiros de diretoria, dr. José Azurem Furtado e Justino Pereira da Silva, dos quais recebemos valioso donativo, inaugurando assim a série dos grandes óbulos, em favor da obra de Nossa Senhora Menina.

Êsses tres nomes merecem ser gravados em letras de ouro pelo gesto cristão de seu auxilio, nesta hora primeira em que começamos a levantar o edificio, apenas confiados num sorriso de Nossa Senhora Menina.

Em outra página, como um preito de agradecimento ao "O Globo", órgão que espontaneamente se colocou ao nosso lado, desde o primeiro instante, divulgando a nossa ação, publicamos o retrato do inolvidavel Irineu Marinho, vivo ainda no caráter, na operosidade e na intelligência, dos seus filhos.

(Cont. na página seguinte)

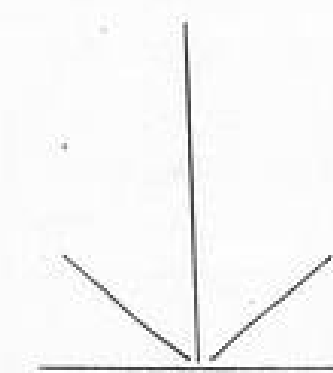


Foto aerea da
Cristo Redentôr



Coluna em Relêva

(Continuação)

Para "O Globo", nas figuras impressionantes de Roberto Marinho e Herbert Moses e ainda dos seus grandes redatores, nossos diletos amigos, Eurico Mattos e dr. Alvaro Pinto, rogamos a proteção de Nossa Senhora Menina, afim de que brilhe, cada vez mais em sua luminosa trajetória.

Também realçamos, nesta coluna de reconhecimento o nome da excelentíssima senhora dona Mariana Pires Ferreira, uma das mais altas figuras da nossa sociedade.

Digna esposa do ilustre causídico, dr. Joaquim Pires Ferreira, a nossa grande protetora tem se esmerado no esforço pela nossa causa, que é a causa da Virgem Maria.

A' nobre dama e a êsse encanto de menina, que é a sua formosa netinha, Maria Helena, nosso profundo reconhecimento.

E' com grande desvanecimento que inscrevemos nesta coluna o nome da distinta senhora Luiz Affonso, esposa do sr. dr. Luiz Affonso, nosso grande amigo.

A senhora Luiz Affonso, desde a primeira hora em que iniciámos as nossas tarefas, começou a nos prestar seu valioso concurso, tendo gentilmente comparecido à Radio Mayrink Veiga, onde, na Hora de Nossa Senhora Menina, cantou a Ave-Maria de Gounod.

Não temos palavras para traduzir a nossa emoção ao ouvir éssa página de arte traduzida por uma extraordinária voz privilegiada, ao franco serviço da nossa causa.

A' senhora Luiz Affonso e seu digno esposo, reiteramos, de público, os nossos agradecimentos.

O nome da distinta senhora, dona Mariana de Araujo Maia, esposa do nosso grande amigo, senhor Raul de Araujo Maia, do alto comércio de café, aqui fica inscrito em letras de ouro, representando alguém que se alistou, como uma das maiores forças, em nossas fileiras.

Dona Marina, um anjo de bondade cristã, educada no lar do casal Tasso Fragoso, é, pelas suas peregrinas virtudes, um tipo que brilhantemente continúa as tradições da mulher brasileira.

Seu concurso significa, para nós, um dos mais poderosos contingentes posto ao nosso lado por uma graça especial de Nossa Senhora Menina.

Também aqui registramos, formando ao nosso lado, o nome benemérito da virtuosa senhora General Tasso Fragoso, um desses indiscutíveis elementos de prestígio em nossa alta sociedade.

E' com a sua palavra de apoio que, encorajados, nos votamos à nossa tarefa, absolutamente convencidos que, em tão poderosa companhia, sairemos victoriosos.

Inscribendo no número dos nossos protetores o nome do ilustre engenheiro da nossa Prefeitura, dr. Helio de Brito, marcamos com uma pedra branca a data em que surge esta nossa primeira edição.

Profissional de incontestável competência, à testa de uma das seções de maior responsabilidade, à qual está afeta uma parte do plano de remodelamento urbanístico, o notável técnico caracteriza a sua ação pela forma elevada e intransigente com que defende os interesses da cidade.

Daqui desta coluna, enviando-lhe uma palavra de incentivo para que continue na rota traçada, agradecemos de coração todas as finezas que lhe devemos.

ORTENBLAD, LOCKE & COMP. LTDA.

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

RUA SETE DE SETEMBRO, 141 — 4.º ANDAR

Telefones: 42-0297 e 42-9645

RIO DE JANEIRO

QUEM É A SANTÍSSIMA VIRGEM

A Santíssima Virgem é a Mãe de nosso Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem para nos salvar.

Para bem conhecer a vida da Santíssima Virgem, não basta considerar o tempo que Maria passou sobre a terra; precisa-se ainda seguir o curso dos séculos que precederam seu nascimento, e durante os quais tantos ORACULOS e FIGURAS anunciaram-na ao mundo; penetrar até nas profundidades da eternidade, onde, pela sua **predestinação**, esta Augusta Virgem existiu no pensamento do Altíssimo, inseparavelmente unida ao Cristo Redentor, o "Primogenito de toda creatura" (S. Paulo, aos Colos., I, 15).

Com efeito, de toda eternidade, Deus tinha previsto o pecado do primeiro homem; desde então, havia resolvido repará-lo pela encarnação de seu Unigenito, e decretado que este inefável misterio se cumpriria no seio virginal de Maria.

COPACABANA ATUAL



A mais bela praia do mundo (Foto tirada de um avião militar)

O Malabarista de Nossa Senhora

ANATOLE FRANCE

(Tradução livre de Céu da Camara)

HAVIA em França, pelos tempos do Rei Luiz, um homem chamado Barnabé. Triste e pobre, sósinho pela vida, entregava-se ao mistério de malabarista. Assim, seguia ele de povoado em povoado, distraindo o povo com as suas habilidades. Nas praças públicas, principalmente nos dias de festa, estendia um descolorido e rôto tapete, sobre o qual iniciava os espetáculos. Para chamar a atenção dos transeuntes e torná-los seus espectadores, dizia frases chistosas, seguidas de piruetas. Ao princípio, indiferentes, enchiam-se todos de grande entusiasmo ao verem Barnabé executar com perfeição os seus jogos de malabarismos. Com a cabeça no solo jogava ao ar seis bolas de cobre, que rebrilhavam ao sol, apanhando-as logo em seguida com os pés; ou, então, dando ao corpo um movimento circular, esmerava-se na apresentação de jogos malabares com doze facas. Palmas estrugiam pela assistência e as moedas luzidias rolavam sobre o tapete descolorido e rôto. Assim, tristemente, penosamente, ganhava Barnabé o pão de cada dia.

Pelo inverno sofria fome e frio, como as cigarras de que fala Maria de França. Tinha, no entanto, um coração bondoso, meigo, capaz de todas as ternuras, o pobre Barnabé...

Sem preparo intelectual, jámais pensou em perseguir os mistérios das condições humanas, e nem a lembrança das riquezas terrenas lhe sombreavam a mente com visões malélicas. Era simplesmente um homem de bem e vivia honradamente.

Temente a Deus, era muito devoto, sinceramente devoto à Virgem. Sempre que entrava numa Igreja, ajoelhava-se perante a Mãe de Deus, rezando-lhe contrito esta prece, que era mais uma humilíssima súplica:

— Senhora, a Vós encomendo a minha vida até que a Deus seja servido chamar-me. E, quando eu morrer, Senhora, a Vós eu rogo ainda, deixae-me conhecer as delicias do Paraíso.

Certa noite de um dia chuvoso e frio, caminha-

va Barnabé mais acabrunhado que nunca. Cheio de fome e de tristeza, arrastava-se, como sempre, pelo caminho do seu destino, sem uma queixa, um único pequenino lamento... Caminhando, caminhando sempre, chegou a certa altura e encontrou um monge, que seguia na mesma direção. Saudaram-se e conversaram.

— Como sois feliz, padre — lhe disse Barnabé — em poder diariamente entoar hinos à Virgem Santíssima! Eu, sendo seu fervoroso devoto, nada posso oferecer-lhe. No entanto, somente por Ela, até ao meu ofício, que tantas palmas e fama me proporciona em toda a redondeza de bom grado renunciaria. E lhe digo mais: até em monge me transformaria.

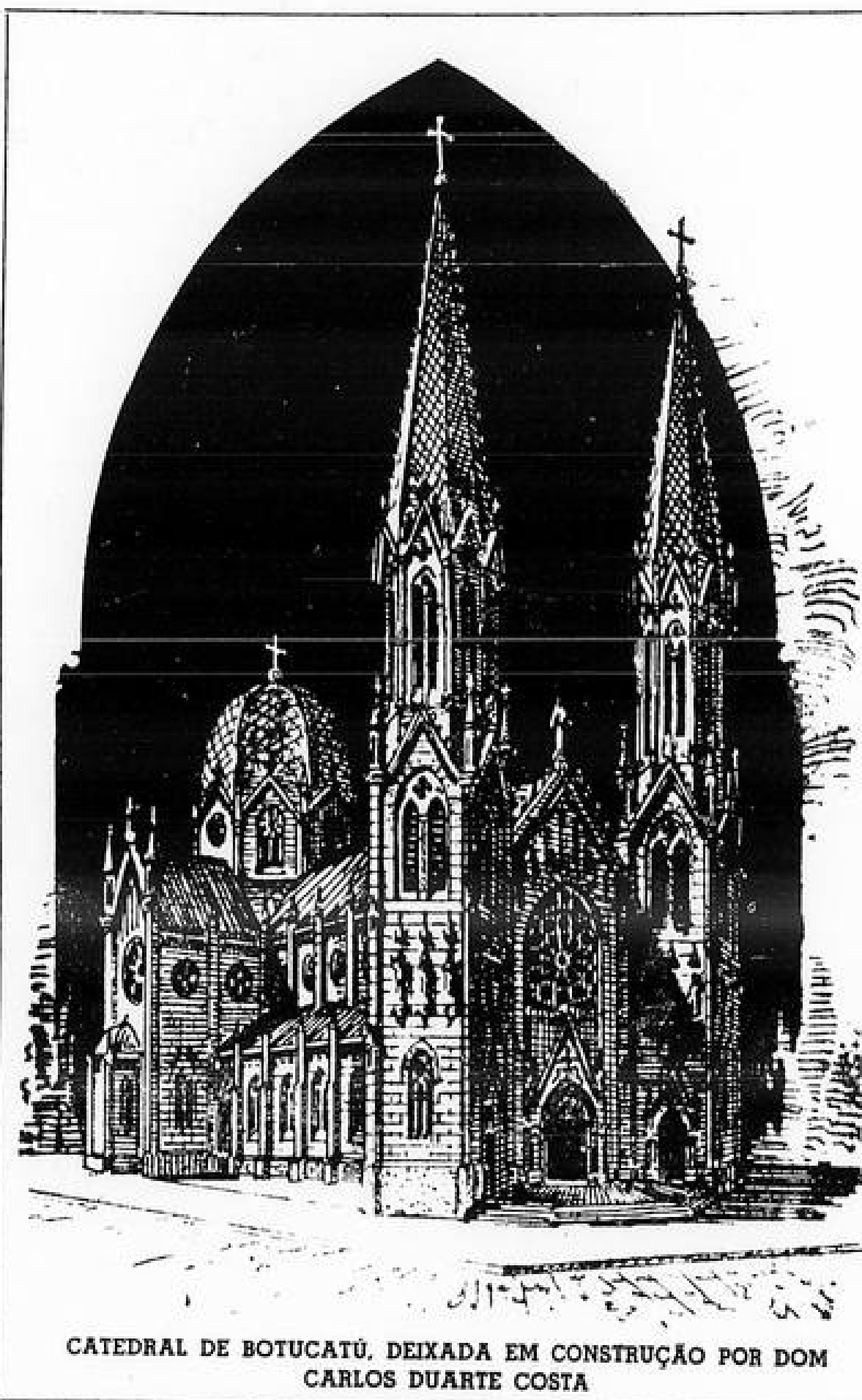
Sorri o companheiro impressionado e comovido com a simplicidade da alma devota do conhecido malabarista, e, acreditando, sinceramente, reconhecer no mesmo um desses homens de quem Nosso Senhor disse: "Que a paz seja com eles sobre a terra!", respondeu-lhe: — Amigo Barnabé, eu o farei entrar para o convento. Sou eu o prior.

E Barnabé fez-se monge. No convento, a vida prosseguia em honra à Virgem. O prior escrevia livros eruditos sobre as virtudes de Maria Santíssima. Copiava-as artisticamente em folhas de pergaminho, o irmão Mauricio. Igualmente o irmão Alexandre pintava delicadas miniaturas da Rainha dos Céus, sentada sobre o trono de Salomão, a cujos pés velavam quatro leões; e o irmão Marbódio tallava, sem descansar, estatuas de pedra, tra-

zendo, por isso, brancos de pó os cabelos, a barba e as sobrancelhas. Seus olhos mostravam-se sempre inflamados e chorosos. Porém, a Rainha do Céu protegia piedosamente a velhice do seu devoto filho.

Havia, igualmente, na irmandade, verdadeiros poetas que compunham lindas páginas literárias em latim e belas poesias em ricos hinos de louvôr à Bem-aventurada Virgem Maria.

(Conclue na pag. 32)



CATEDRAL DE BOTUCATU, DEIXADA EM CONSTRUÇÃO POR DOM CARLOS DUARTE COSTA

OS SORRISOS DE N. S. MENINA...

Os Sorrisos da Virgem descendem do sorriso de Deus, na obra maravilhosa da reconciliação do Genero Humano, depois da queda de nossos primeiros pais — Adão e Eva. — E' o Sorriso do amor que Deus tem a seus filhos. Concentrou Deus no Coração Imaculado da Virgem todo este amor, na vinda do Reparador — NOSSO SENHOR JESUS CRISTO — "Et verbum caro factum est, et habitavit in nobis". E por este Sorriso constituiu Deus MARIA MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS — E ei-la invocada sob todos os títulos e, no dizer de S. Bernardo, NINGUEM NUNCA A INVOCOU em vão.

Nos nossos dias, eis que Ela quer seja a sua INFANCIA conhecida, para prevenir a família de todos os males que a Sociedade hodierna se acha contaminada. E ei-la distribuindo os seus sorrisos por este Brasil, levantando do Berço a sua terna mãzinha e a todos nós abençoando. Por entre estes sorrisos, destacamos um dos mais belos a uma das mais belas almas, que em nossos dias tão bem soube amar MARIA e honrá-la na sua INFANCIA. Chamou-se Ela IRMA MARIA DE S. JOSE', Fundadora das Missionárias de S. Teresinha, no século — AUREA DA SILVA AUTRAN — nascida nesta Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, em 26 de Janeiro de 1879 e falecida, em odor de santidade, em 2 de Julho de 1938, festa da Visitação de Nossa Senhora.

Quereis vêr a beleza desta alma? Em versos ela canta o amor que tinha ao seu Deus:

"Meu Jesus, meu Jesus, inda pergunto:
Como é que pude abandonar-Te um dia?
Como poudes a minh'alma ser tão fria
E sem Te amar viver?"

Inda o pergunto! e a minh'alma invade
Um novo amor mais forte, mais ardente,
Que me faz suplicar-te ansiosamente:
"Oh! deixa-me morrer!"

Como poudes em meu peito a simpatia
Pelas coisas da vida passageira
Império ter; e a estrada verdadeira
Como poudes esquecer?"

Mas logo vem ferir-me cruelmente
A sombra do passado, e reconheço
Como é preciso, sem poupar tropêço,
Procurar merecer.

Como é que poudes a frase lisongeira
Um instante afagar-me? e a vaidade
Poude olhos fechar-me à claridade
Que emana do Teu Ser?!"

E penso então, embora penitente,
Que, si a morte viesse, eu desceria
Ao Purgatório e aí não poderia
Em mim Te receber.

Que aí em meu favor nada faria
Para resgate desta triste vida;
E de novo Te peço comovida:
"Oh! faze-me sofrer!"

A sua devoção a Nossa Senhora Menina resalta da piedosa lembrança de invocá-la por meio da sua "Coroinha", já bem conhecida e divulgada entre os seus devotos. E Maria, do seu Bercinho, retribuindo-lhe seus carinhos, restituia-lhe a saúde bem abalada e em perigo de vida, em 1936, quando Superiora da Santa Casa de Chavantes. Sorriu-lhe ainda Nossa Senhora, atendendo sua préce em favor de uma japonesa, conforme ela mesma nos narra.

Em 18 de Novembro de 1936, às 7 horas da manhã, deu entrada no Hospital uma japonesa, Kasé Ocané, com 27 anos, casada, afim de submeter-se a uma delicadíssima e urgente intervenção cirurgica, sendo seu estado desesperador, conforme afirmara o médico assistente.

Enquanto se efetuava a operação, eu fui ao correio, onde recebi o pacote de san-

tos de Nossa Senhora Menina. De volta, fui ao quarto visitar a operada e mostrando o pacote, disse ao marido: Está: si tiverem fé, esta Meninazinha ha de salvá-la.

Não pude convencê-lo, pois que ele com automovel à porta, para levar a mulher afim de que ela morresse em casa, no seio da família. Em todo caso, eu, no íntimo, mostrei a minha mãe Santíssima Menina, o fervoroso desejo de que esta graça se realizasse.

Foi com incontida surpresa que no dia seguinte, pelas 8 horas da manhã, vi chegar um médico à Santa Casa e recebi dele a comunicação de que a japonesa tinha passado sem novidade e que chegaria daí a pouco, para ser submetida, uma vez que o caso era perdido, como ultimo recurso, a uma operação de laparatomia, às 15 horas, e que viria um médico de Santa Cruz para operá-la conjuntamente com ele.

Foi debaixo de grande emoção que recebi a doente e falei-lhe em Nossa Senhora Menina, mostrando-lhe a estampa, a fotografia e botando debaixo do travesseiro uma fita-medida da Imagem e prometendo mandar publicar a graça, si fosse atendida.

Procedeu-se à operação, que correu bem, mantendo-se a operada em boas condições por todo o resto do dia e os demais que se seguiram.

Ao terceiro dia, à pergunta pelo telefone do médico de Santa Cruz ao médico assistente, ouviu a Irmã que a tratava este responder: "Estupendo! Nem um decimo de febre!" Ao cabo de dez dias, estava a japonesa de pé e logo que recuperou as forças regressou para casa, levando estampas de Nossa Senhora Menina, o catecismo, que já havia começado a aprender com uma Irmã e prometendo fazer-se batizar, bem como toda a família, logo que lhe fosse possível ir a Botucatu, visitar e agradecer a Nossa Senhora Menina.

Eis o que resumidamente publico, para glória de minha Senhora Menina e alento de muitas almas aflitas. Irmã Maria de S. José".

E NOSSA SENHORA MENINA sorriu ainda:

RIO DE JANEIRO — ZULMIRA SILVEIRA, solteira, com 61 anos de idade, residente à rua Thompson Flores, 27 — Meier — numa aflição moral; e a uma pessoa amiga, ameaçada de perder a vista.

MARIA DA CONCEIÇÃO DOS ANJOS, solteira, Filha de Maria da Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, residente à Rua 24 de Maio, 1065, Engenho Novo, desenganada pelos médicos por uma cruel difteria, tendo sua tia prometido fazer uma visita à Imagem Milagrosa, obteve sua cura.

AVARE', Estado de S. Paulo — MARIA DAS DORES MONTEIRO, residente à Rua Goiaz, 21 — sofrendo de sinusite durante cinco anos, sendo baldados todos os recursos da ciência, após uma novena feita a Nossa Senhora Menina, foi visitá-la em Botucatu, em dia de festa, não lhe sendo possível entrar na Igreja, mesmo de fóra invocou-a e como por encanto sentiu-se curada.

—MARIA DAS DORES MONTEIRO alcançou ainda as seguinte graças: 1) Sua irmã sofrendo de eczizema na cabeça, sem contar o melhor alivio, pediu a Nossa Senhora Menina que lhe valesse, e nesse mesmo dia apareceu uma Senhora que ensinou uma pomada, que no fim de cinco dias a curou por completo; 2) Tendo recebido em casa uma orfã, atacada de várias molestias, não sendo possível chamar o médico, invocada a proteção de Nossa Senhora, a menina em poucos dias ficou restabelecida.

JACKSON INFORMATION AND SERVICE BUREAU

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 6.º ANDAR, SALA 613

Endereço Telegrafico: "Information-Riobrasil" — Telefone: 42-9175

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Informações comerciais ou individuais para todos os fins; fornecidas com a maior presteza e discreção, de grande utilidade ao comércio, à indústria precavisa e ao banqueiro cauteloso.

Procure ampliar o seu movimento de vendas a credito, cercando-se de reais garantias, usando o nosso serviço de informações.

FORÇA PRIMA

Elemento substancial e como latente da sociedade humana, a família jaz humildemente nas suas profundidades.

Fôrça prima e geradora da ordem social, a família vive envolvida em todos os seus atos e movimentos.

Por ela, pela sua influencia, pelas suas obras, derivam sobre os homens todas as fôrças e todas as virtudes da sociedade.

ADMIREMOS O QUE ELA FAZ DO HOMEM EM TODAS AS IDADES.

NA MENINICE: Ela forma o espirito e a carne do menino á imagem e semelhança dos seus donos e autores; ao mesmo tempo, ela o enriquece de amor e cordial temor, de disciplina sábia, que deve ser o nervo da sua vida, e prepara condignamente o homem para o mando, visto como a humildade deve preceder á glória.

NA ADOLESCENCIA: Ela faz o adolescente compenetrar-se, pouco a pouco, dos sentimentos tenros e fortes que de ordinario fazem nascer as delicadas influencias da Mãe, as sábias prescrições do Pai, e os exemplos de ambos. E, quando dissipadas as riquezas da existencia, abandona o lar doméstico, entregando-se á sociedade com toda a vertigem da sua desregrada liberdade, arruinado de saude e haveres, sempre em procura de vãos prazeres e vãs empresas, ela, a família, o chamará, com compassiva longanimidade, ao cumprimento do seu dever, retirando das trivialidades e ilusões da sua independencia; ela o acalentará no seu seio, o amará, o purificará, o moralizará, o realçará; e desse escravo de vis paixões, a família tentará um chefe respeitoso e devoto de um ser nobre e puro, conferindo-lhe o título de esposo e mais tarde de Pai, compenetrando-se ele assim, com austeridade, dos seus novos deveres, e fazendo nele succeder ao espirito dissipado da vida, o espirito de ordem, de sacrificio e do porvir de um lar; virtudes viris, mais facéis de serem encontradas no coração do jovem, que sempre se conservou em família, onde se respira o ar puro das caricias de uma Mãe santa.

NA VIRILIDADE: Ela enche o homem de magestade, conferindo-lhe todas as honras com as responsabilidades inerentes.

NA VELHICE: Ela conserva no homem a fôrça na fraqueza da idade, a magestade na impotencia; ela o venera, o glorifica, conferindo-lhe a coroa dos cabelos brancos.

E DA MULHER, O QUE FAZ A FAMÍLIA, DESSE SER FRACO E GENTIL, QUE PARECE FATALMENTE ABANDONADO A TODOS OS EXCESSOS DAS SUAS SEDUÇÕES E A TODOS OS DESPOSTISMOS DE SEUS ADORADORES; DOMINADORA CAPRICHOSA E VÍTIMA DEVOTADA A'S MAIS INDIGNAS PROFANAÇÕES?

MENINA: Ela a cultiva, qual casta flôr no jardim fechado da casa paterna. Quando abre a flôr e seu perfume se irradia, ela a afasta de todos os contatos impuros e das procelas tormentosas.

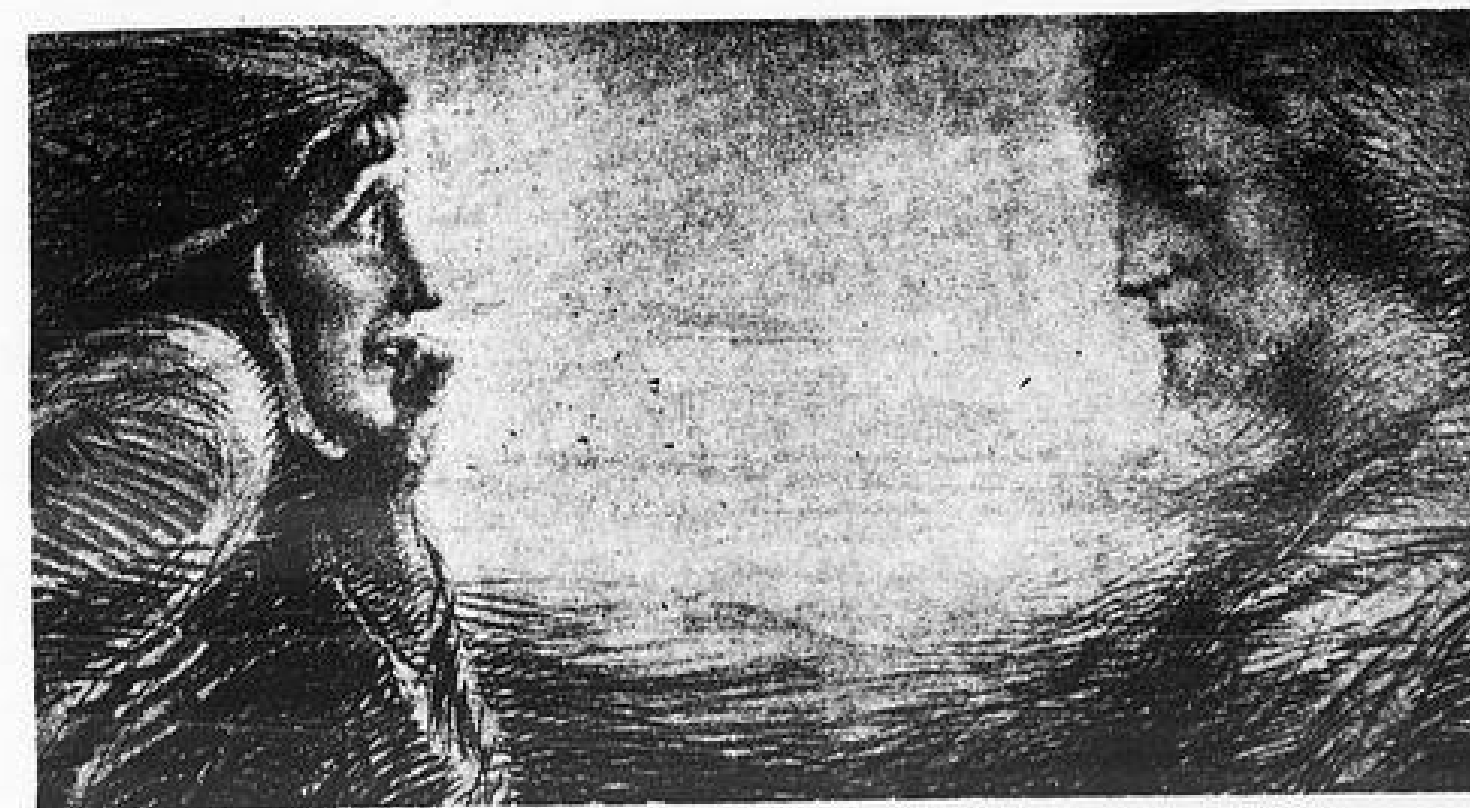
MOÇA: Ela respeita a sua liberdade, conferindo-lhe o direito de escolher o estado que quer abraçar, seja o matrimônio ou o da virgindade. Feita a escolha, ela a respeita, desejando-lhe toda a sorte de felicidades, cobrindo de caricias o berço do anjinho que lhe vem enriquecer o lar.

VELHA: Ela a consola, com as doçuras da autoridade doméstica e a glória de uma posteridade, na qual ela parece rejuvenescer.

Eis o que a família faz do HOMEM e da MULHER!

JESUS RESSUSCITADO
APARECE A MARIA MADALENA

(Obra prima de A. BARBERIS)



O Malabarista de Nossa Senhora

(Conclusão da página 28)

Sómente Barnabé, o triste e pobre Barnabé, nada sabia fazer. Pela vez primeira, passeando pelas alamedas ensombradas do jardim do convento, lamentava-se profundamente pela sua ignorância. Sentia-se infinitamente desgraçado em não poder, como os outros irmãos, tecer louvores dignos da Virgem, a quem tanto, tanto venerava!...

Tornava-se cada vez mais triste, mais desconsolado, o pobre Barnabé...

Certa noite conversavam os monges sobre o milagre concedido àquele irmão que sabendo rezar unicamente a "Ave Maria", razão porque era por todos criticado e desprezado, teve, ao morrer, a dita de brotar de seus lábios cinco rosas, cheias de frescor e pureza, em honra das cinco letras do divino nome de Maria.

Barnabé ouviu e ficou silencioso. Na manhã seguinte dirigiu-se à capela, sózinho, onde permaneceu por espaço de uma hora. Voltou novamente à tarde, sózinho, e lá ficou por outra hora. Daí por diante, dirigia-se sempre para a capela, quando a sabia deserta. Sózinho, passava ali as horas...

Esta conduta exquisita, singular, chamou de todos a atenção. O que haveria?

Então o prior, acompanhado de dois monges, foi observar, naquela tarde, o que se estaria passando. Assim era preciso.

E viram — Santo Deus! — o pobre Barnabé, ante o altar da Santíssima Virgem, com a cabeça no chão, os pés para o ar, executando os seus melhores trabalhos de malabarismo, com doze facas e seis bolas de cobre. Oferecia tudo quanto sabia, em honra à Santa Mãe de Deus!

Não compreendendo o sentido delicado do pensar de Barnabé, que punha todo o seu limitado mérito a serviço da Virgem, procurando exaltá-la com a sua dedicação e fé, revoltaram-se os monges, gritando em censura: Sacrilégio!

Porém o prior, conhecendo a alma inocente de Barnabé, acreditou que houvesse enlouquecido. E, pressurosos, preparavam-se para retirá-lo imediatamente da capela, quando viram — e que viram! — a Virgem descer, lentamente, os degraus do altar e vir, suavemente, piedosamente, enxugar com o seu lindo manto, todo azul, de um azul puríssimo, o suor que banhava a fronte do seu malabarista exausto!

Então o prior, prostrando-se e unindo a face à louza fria, murmurou: "Bemaventurados os simples, pois eles verão a Deus!"

— Amen! responderam os companheiros, beijando respeitosamente o chão.

Para N. Senhora Menina



Maria! Si o teu filhinho,
o teu Jesús-Cristozinho
que a humanidade remiu,
teve a iluminar-lhe o berço
a estrêla dos Tres Reis Magos
que ao seu berço os conduziu.

Tu, na noite em que nasceste,
de santa iluminação,
Tu tiveste, como estrêla,
ungindo o teu santo berço,
um luar doce e fagueiro,
um luar tão brasileiro
como o "Luar do Sertão!"

— CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE —

COFRES INTERNACIONAL

Garantidos contra fogo e roubo assim como o seu funcionamento por 20 anos
Grande sortimento de cofres e portas fortes, em todos tipos e tamanhos, para todos os preços

M. J. DE ALMEIDA & CIA.

Fabricantes
Armazem e Escritório: RUA DO ROSÁRIO, 143

Nosso Plano de Construção

É na Avenida da Tijuca, à beira da magnífica rodovia que demanda o Alto da Boa Vista, junto a um logradouro público, projetado segundo as exigências da técnica moderna pela competência de Milton Ferreira de Carvalho, que se erguerão, dentro em breve, nossos edifícios.

Nosso plano abrange um santuário à Nossa Senhora Menina, um educandário para o ensino profissional e ginasial, e um estúdio de filmagem de motivos nacionais, de molde a que se transforme o cinema numa grande escola moral falando aos nossos sentidos.

Rigorosamente situados dentro do terreno da ação, já entrámos em entendimentos com a conceituada firma brasileira Cavalcanti, Junqueira, S. A., a cujo cargo se encontra a construção do maior edifício da América, o que dá bem nota de sua categoria e de sua idoneidade, no sentido de projetar a obra, a que, de coração inteiro e apoiados por um núcleo de Fortes, nos consagramos.

Talvês, no próximo número, possamos publicar a "maquette" do conjunto, numa interessante página colorida, para dar à legião dos que nos acompanham uma idéa do empreendimento.

O local escolhido para o levantamento do que, ainda hontem, apenas se realçava na nossa imaginativa, domina um largo trecho do panorama da cidade, e, duplamente, participa de duas atitudes: de pedestal e de altar, como si a própria natureza, ena-

morada do nosso ideal, houvesse decidido colaborar conosco ajudando com a sua mão a precariedade das nossas concepções.

No levantamento do estúdio, seremos aconselhados desde os alicerces pelo grande técnico em cinematografia, sr. Rafael Mancini, cujo nome dispensa quaisquer comentários. E, através de seus largos conhecimentos nêsse setor, decerto desde já começaremos a filmar um primeiro trabalho, não com o critério de combater o que existe, mas com a altíssima finalidade de objetivamente sugerir novos rumos.

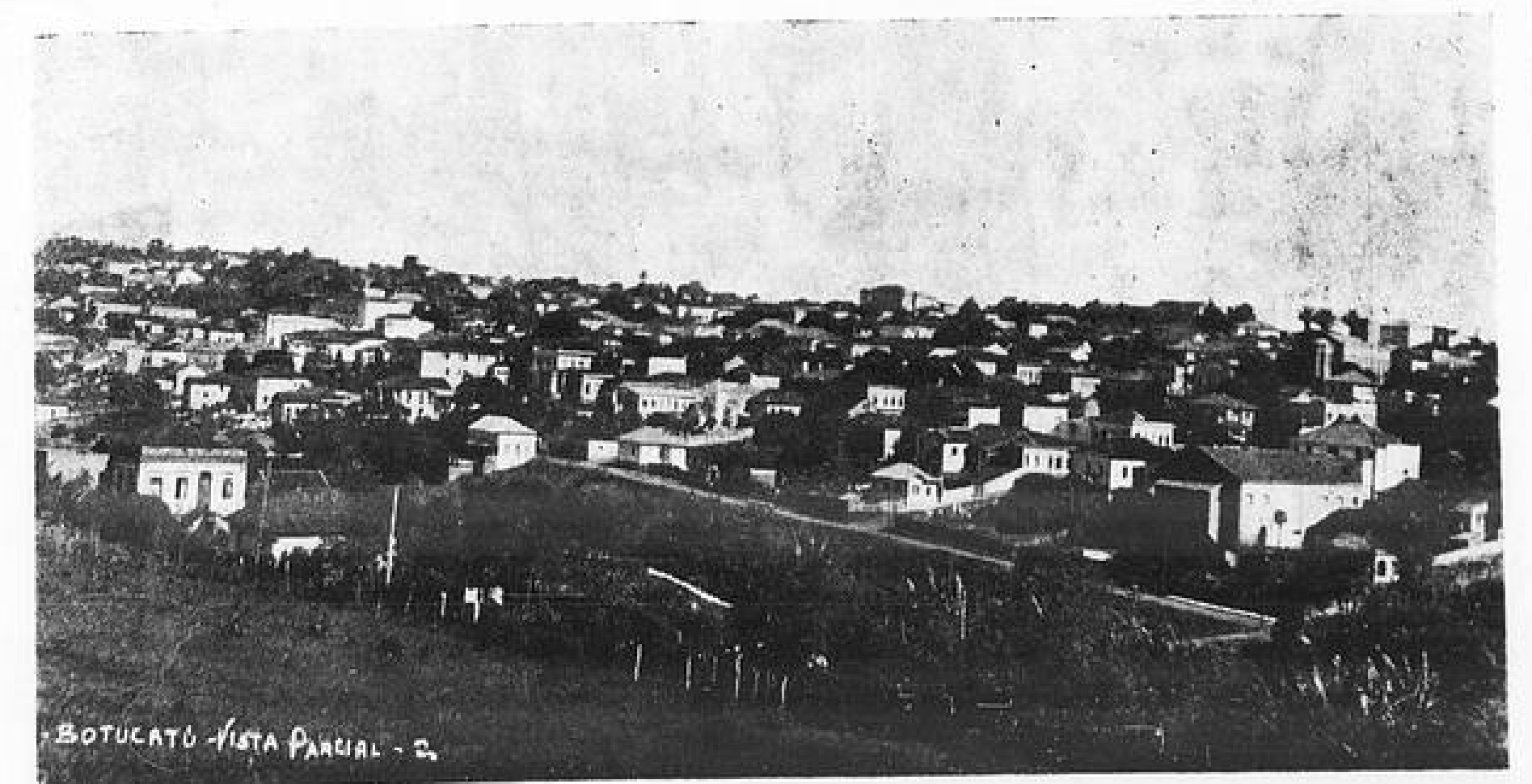
Porque não é possível que, nesse terreno, da educação pelo filme, continuemos nessa desoladora "desautonomia", si é que êsse neologismo pôde exprimir a nossa escravidão material e moral aos mercados estrangeiros.

Acreditamos que da nossa autonomia política, ou melhor, da nossa soberania faz parte integrante tudo que se refere à educação do povo, já que soberania não é uma palavra teórica, apenas termo constitucional, de valor declaratório. Soberania significa independência integral e constitui uma expressão viva e dinâmica traçando perenemente ao espírito nacional um sentido de ação.

Inaugurando nosso inédito programa, nós nos propomos a ser, em matéria de cinema, talvez ousados pioneiros da nossa autonomia moral e espiritual. No alto do nosso pedestal, pretendemos viver uma fração ponderável do nosso objetivo.



BOTUCATU
VISTA PARCIAL



BOTUCATU - VISTA PARCIAL - 2

A MODA

As mulheres verdadeiramente elegantes e distintas são as que se vestem com sensatez e discreção. O exagero na moda só pôde significar falta de gosto e de bom senso. A indumentária feminina deve obedecer a uma justa combinação de cores e requer da mulher um estudo apurado, para não cair em ridículos desastrosos. A moda não é absoluta. É até muito relativa. Nem todas as mulheres podem, indistintamente, usar qualquer modelo, pois o que numas assenta à maravilha, noutras tornar-se-á ridículo.



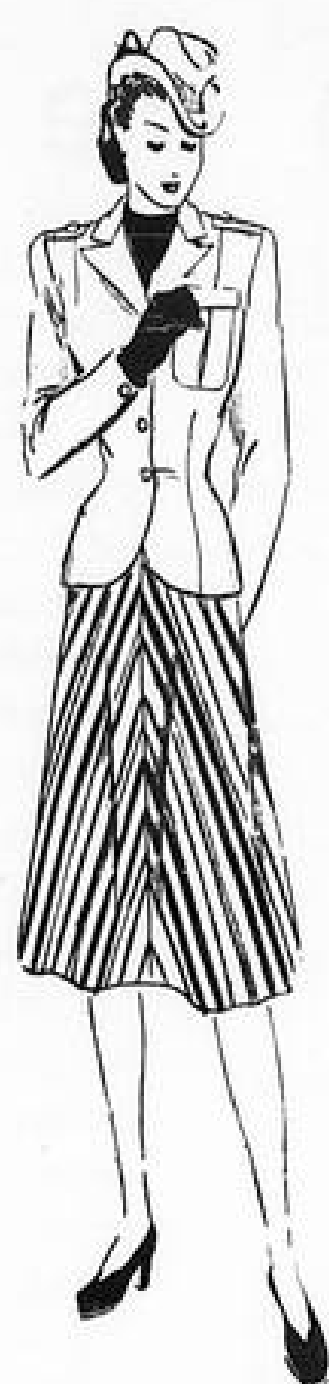
N.º 4 — Simples e distinto. Saia franzida com enormes bolsos.

N.º 5 — Gracioso, com bolsos originais na saia bem franzida.



N.º 6 — Muito simples, para de manhã, em seda estampada.

N.º 2 — Em lã leve, paletot um pouco comprido, com bolsos pregueados, saia pregueada na frente.



N.º 1 Tipo original militarizado em lã leve, saia de listas amarelas e bege. Jaqueta bege, blusa amarela.



N.º 3 — Modelo juvenil. Casaco amarelo e saia marrom, toda plissada.



Uma mulher gorda não pôde vestir certos modelos que só podem assentar bem em uma mulher magra. A moda de hoje apresenta-nos aspectos tão variados que não será difícil, com um pouco de boa vontade, que a gentil leitora encontre entre os nossos modelos, algum que lhe assente com elegância e distinção.

Começaremos pelos costumes, sempre tão práticos. Estão em grande moda dois tipos diferentes; o de casaco curto com saia em forma ou plissada e o de casaco mais comprido, com a saia rodada ou estreita. Ambos ajustados na cintura afim de adelgacá-la. Muito moderna é a jaqueta com detalhes de uniforme; costas pregueadas com meio cinto, ombreiras e bolsos. (Modelos números, 1, 2 e 3).

Paris está usando, como nota característica, bolsos em tudo. Costumes, vestidos, casacos, tudo vem com bolsos, alguns muito exagera-



N.º 7 — Muito distinto, em seda estampada, saia com seis panos em forma.



N.º 9 — Muito original, em seda estampada.

dos, enormes, mais parecendo sacolas. São enfeitados com pregas e lapélas. Uns, chatos, ajustados ao vestido; sem exageros, outros. (Modelos n.ºs 4, 5 e 6).

Os boléros, as jaquetas, os casacos compridos talhados e os de cinto, ainda podem ser usados sem receio. (Modelos, n.ºs 7 e 8).

Os cintos acentuam a cintura. Alguns tem fivêlas, outros amarram em volta. Há também os meios cintos, que constituem uma novidade e outros que formam um laço, na frente ou atrás, muito originais. (Modelos, n.ºs 9 e 10).

Os casacos justos são a última novidade da estação. Na cidade ou no campo, o detalhe depende do material e da cor. Para o uso prático, temos ainda os casacos soltos, de linhas retas. (Modelos n.ºs, 11 e 12).

Damos ainda dois lindos modelos, para a tarde, em seda estampada. (Modelos n.ºs, 13 e 14).

LILIA

N.º 10 — Saia franzida atrás. Última novidade. Blusa original.



N.º 11 — Elegante e distinto, com finas nervuras.



N.º 8 — Em seda estampada, este modelo tem um ar muito juvenil.



N.º 12 — Modelo simples, de linha ultra moderna.

Minha N. S. Menina

Vós sois tão pequenina... tão pequenina...
Vosso semblante, tão lindo, é feito de lírios
e rosas... muitas rosas...

Vossos olhos, — oh! os Vossos olhos! — ne-
gros, negros, grandes, redondos... só posso com-
pará-los a pedaços negros da noite negra do Cal-
vário, porque naquela hora tudo ficou negro e
tudo sem estrêlas ficou... e Vossos olhos, Se-
nhora Menina, são assim negros... tão negros...

Ficais toda enroladinha em sêdas, bonequi-
nha augusta e mimosa dos anjos, frágil como as
esperanças, assucena divina espargindo graças...

E eu que Vos vejo, sinto um desejo louco de
Vos embalar em meus braços tornados laços de
veludo... num carinho, num amplexo mater-
nal...

Perdoai-me... perdoai-me...

Vós que sois tão pequenina, tão pequeni-
na... Perdoai-me... pois eu desejo mais...
transformar em nicho meu coração e, adornan-
do-o com rosas de sangue, esconder-Vos lá...

E de mãos postas, olhos fitos no Céu, lábios
sem pecado, rezar-Vos sempre, numa préce, bai-
xinho, baixinho.

Minha Nossa Senhora Menina!...

CÉO DA CAMARA

Loteria Federal do Brasil

EXTRAÇÕES EM ABRIL:

DIA 3	300 CONTOS	
" 6	2.000	"
" 10	300	"
" 13	500	"
" 17	300	"
" 20	500	"
" 24	300	"
" 27	500	"

EM 11 DE MAIO — 1.000 CONTOS

Preparados de valor da FLORA MEDICINAL

Dyrajaia

Expectorante poderoso in-
dicado nas tosses e bron-
quites.

Chá Mineiro

Indicado contra o reumatis-
mo e artrismo, molestias da
pele, fígado, rins, por ser mul-
to diurético.

Chá Romano

Laxativo brando, útil nas
prisões de ventre. Pode ser
usado diariamente sem ne-
nhum inconveniente.

Jurupitan

Combate as colicas e con-
gestões de fígado, os cálculos
hepáticos e a ictericia.

Vendem-se em todas as Drogarias e Farmácias
do Brasil — Cuidado com as imitações e
falsificadores

A todas as pessoas que nos devolverem o cou-
pon abaixo, devidamente preenchido, remeteremos
gratuitamente o nosso util catálogo científico.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

RUA SÃO PEDRO N.º 38

RIO DE JANEIRO

NOME

RUA:

CIDADE:

ESTADO

Mensagem de N. S. Menina

REGISTRADA DE ACÓRDO COM A LEI DE IMPRENSA
(Decreto Federal n.º 24.776, de 14 de Julho de 1934)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Otto de Alencar, 20 — Tel.: 28-7823

RIO DE JANEIRO

PROPRIETARIO E DIRETOR:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)

SECRETARIO:

Dr. Manoel Gomes Pereira

Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000



Milton Ferreira de Carvalho

Corretor técnico-imobiliário

RUA MIGUEL COUTO, 51 — 1.º ANDAR

TERRENOS — PRÉDIOS — LOTEAMENTOS — INCORPORAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO

Cadastro imobiliário próprio para fomentar, proteger e revestir da máxima segurança, suas transações

APARTAMENTOS A PRASO
DE 15 ANOS, EM PRESTA-
ÇÕES MENSAIS, (TABELA
PRICE), NOS SEGUINTE

EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
EM INCORPORAÇÃO

"Itabapuan"

15 pavimentos, — Praia de Bo-
tafogo n.º 70/74.

"Itamar"

10 pavimentos, — Avenida Co-
pacabana.

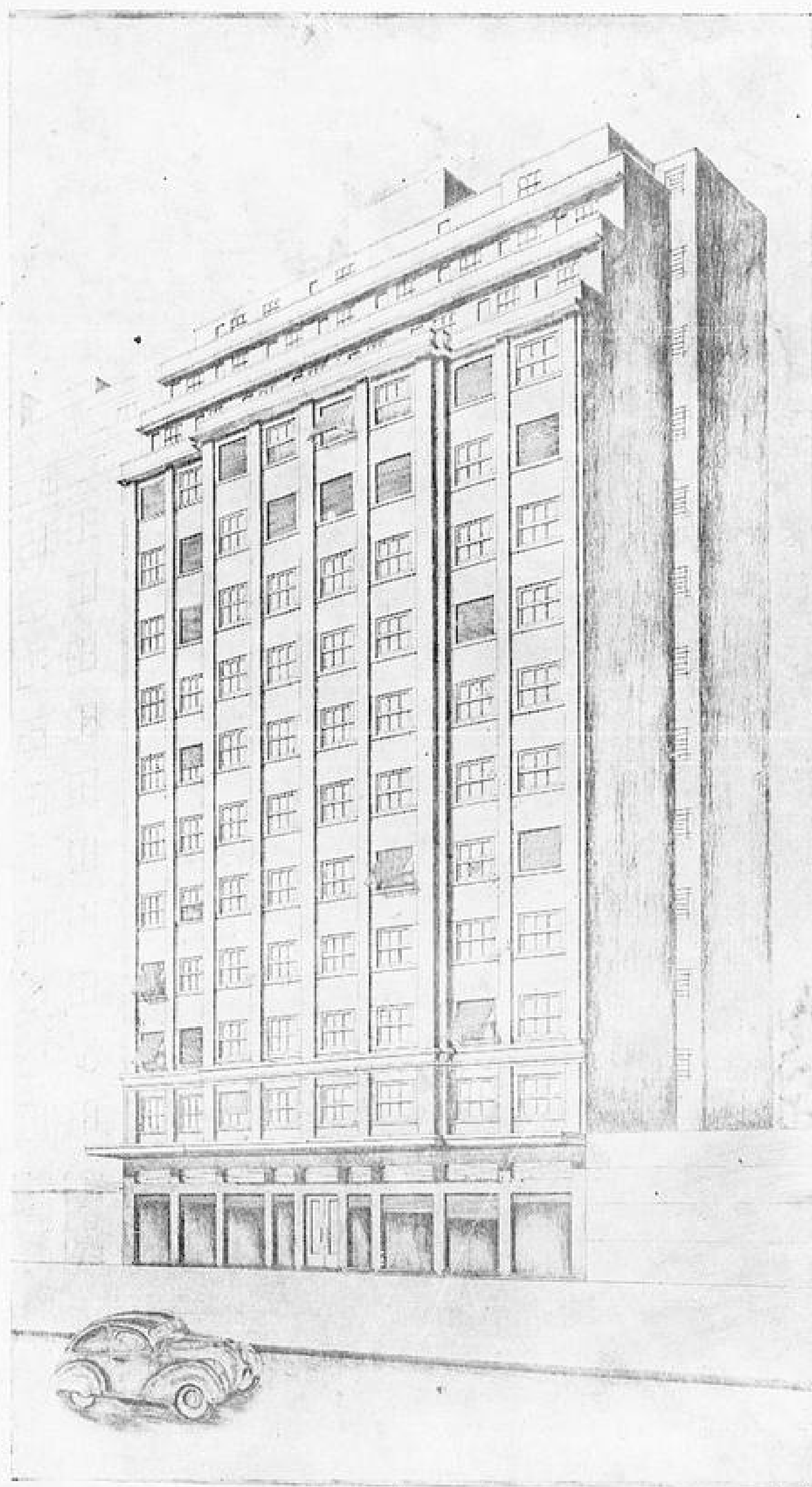
EDIFÍCIOS DE ESCRITÓRIOS
JÁ INCORPORADOS

"Mexico"

13 pavimentos, — Rua Mexi-
co n.º 168.

"Piauí"

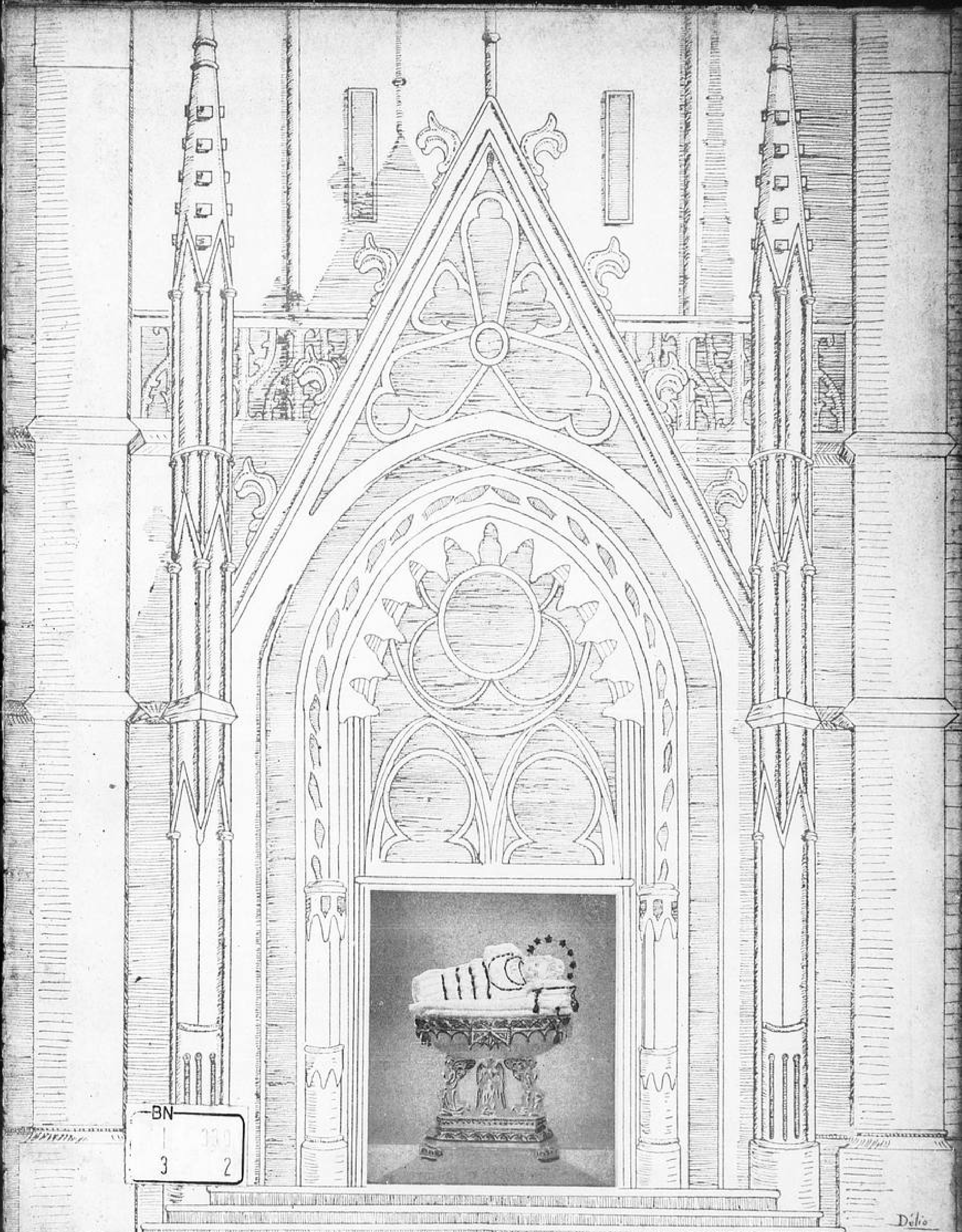
13 pavimentos, — Avenida Al-
mirante Barroso n.º 72.



EDIFÍCIO PROJETADO A SER INCORPORADO, À AVENIDA GRAÇA ARANHA

Frente para a Avenida Graça Aranha e para a Praça fronteiriça ao Edifício do Ministério da Fazenda. Destinado a escritórios, consultórios, etc. Pavimentos e grupos de 3 e 4 salas com instalações sanitárias au-
tonomas, a prazo de 15 anos, em prestações mensais (Tab. Price)

Composto e impresso na GRAF. OLIMPICA — Miguel Couto, 92 — RIO



Mensageiro de N.S. Menina

ANO I

Abril - Maio 1940

Nº. 2

Milton Ferreira de Carvalho

Corretor técnico-imobiliário

RUA MIGUEL COUTO, 51 — 1.º ANDAR

TERRENOS — PRÉDIOS — LOTEAMENTOS — INCORPORAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO

Cadastro imobiliário próprio para fomentar, proteger e revestir da máxima segurança, suas transações

APARTAMENTOS A PRASO
DE 15 ANOS, EM PRESTA-
ÇÕES MENSAS, (TABELA
PRICE), NOS SEGUINTE

EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
EM INCORPORAÇÃO

"Itabapuan"

15 pavimentos, — Praia de Bo-
tafogo n.º 70/74.

"Itamar"

10 pavimentos, — Avenida Co-
pacabana.

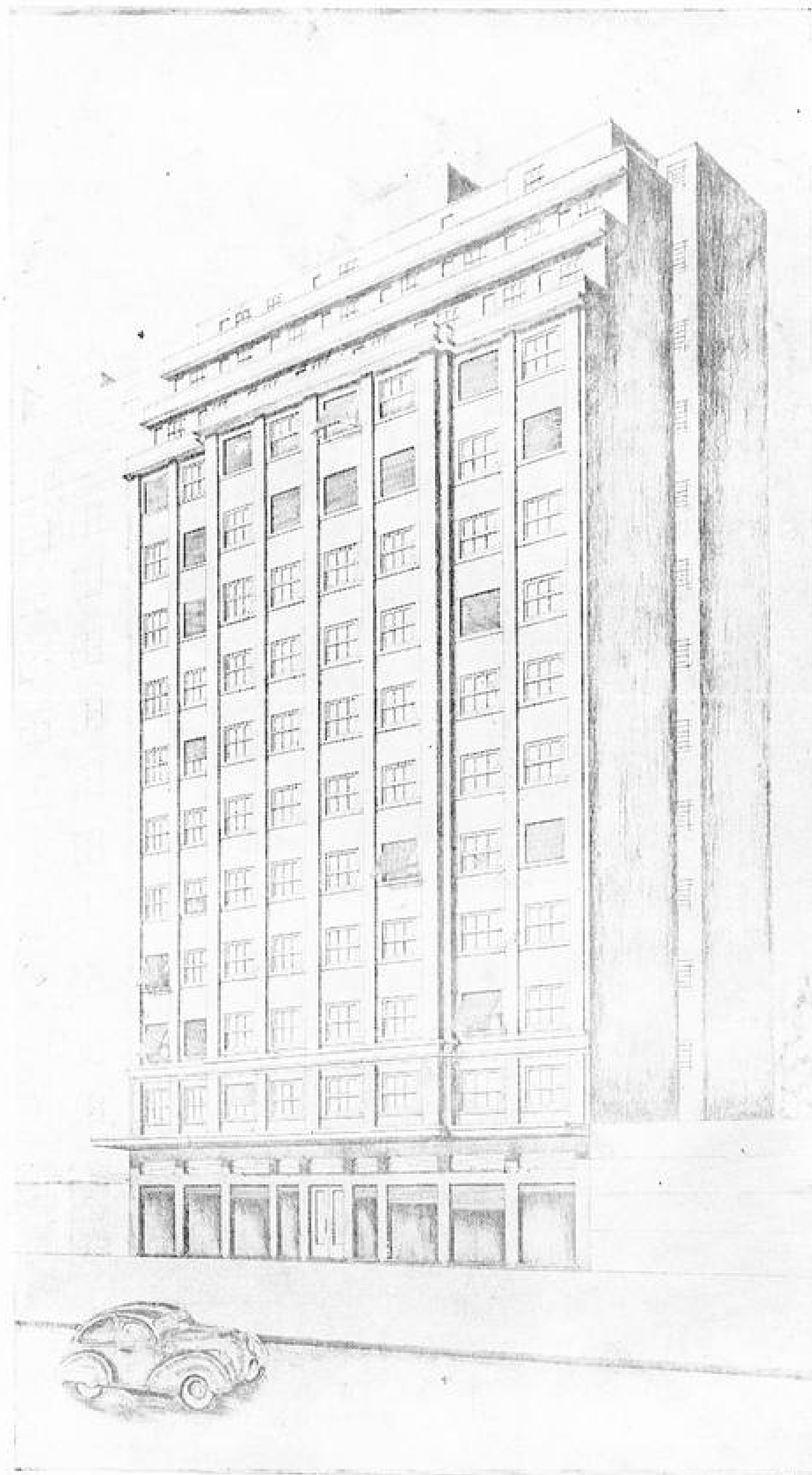
EDIFÍCIOS DE ESCRITÓRIOS
JÁ INCORPORADOS

"Mexico"

13 pavimentos, — Rua Mexi-
co n.º 168.

"Piauí"

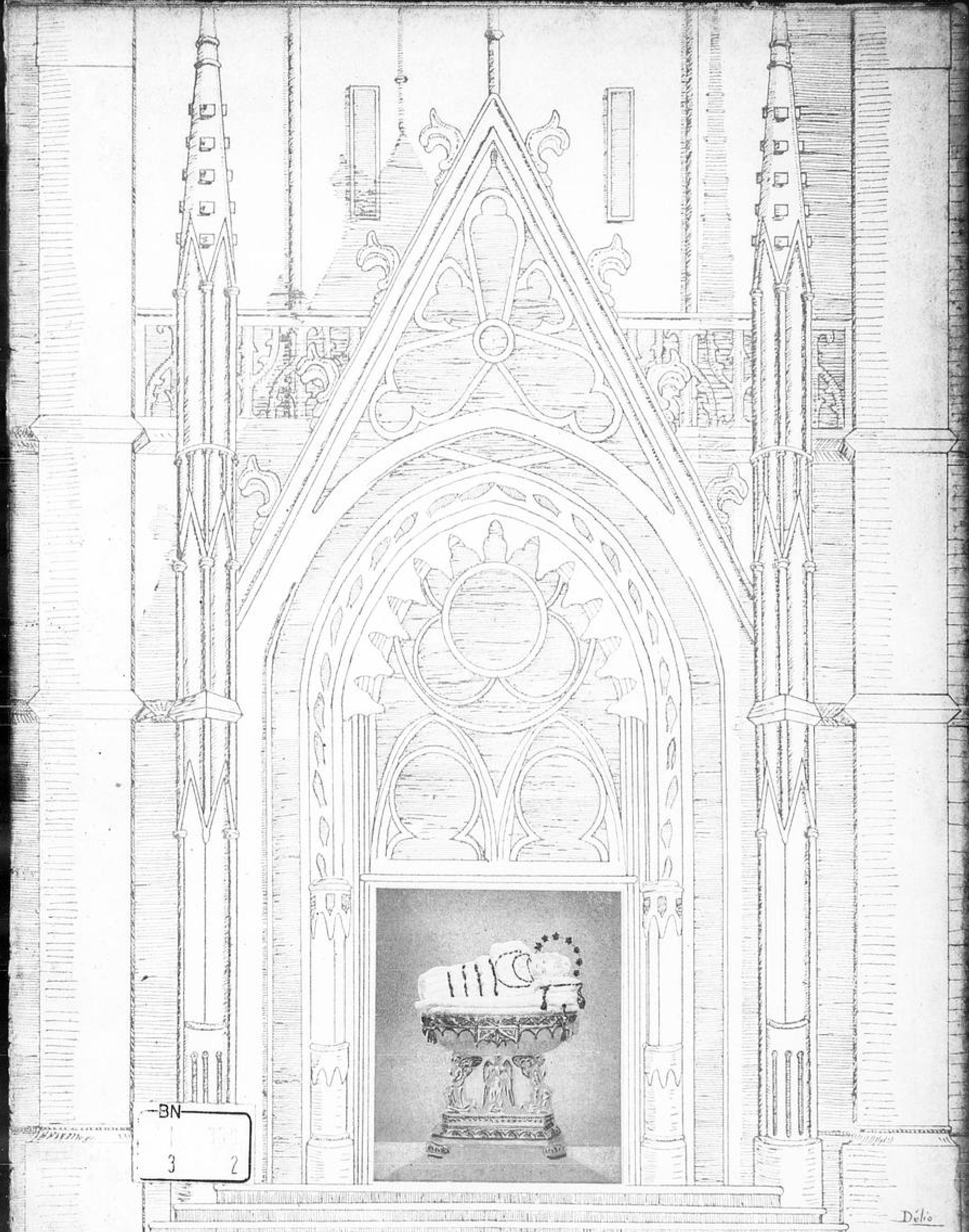
13 pavimentos, — Avenida Al-
mirante Barroso n.º 72.



EDIFÍCIO PROJETADO A SER INCORPORADO, A AVENIDA GRAÇA ARANHA

Frente para a Avenida Graça Aranha e para a Praça fronteira ao Edifício do Ministério da Fazenda. Destinado a escritórios, consultórios, etc. Pavimentos e grupos de 3 e 4 salas com instalações sanitárias autônomas, a prazo de 15 anos, em prestações mensais (Tab. Price)

Composto e impresso na GRAF. OLÍMPICA — Miguel Couto, 92 — RIO



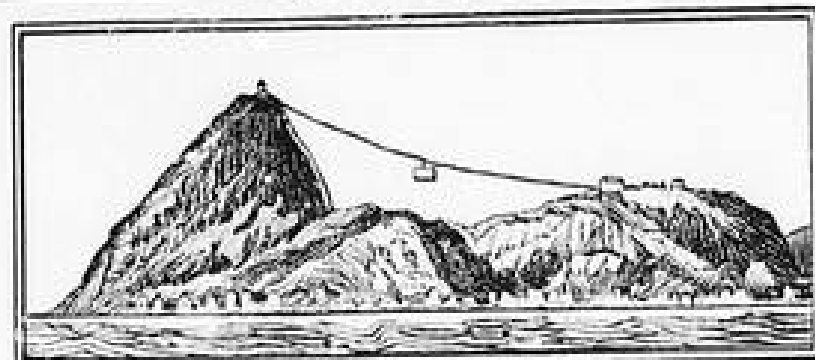
Mensageiro de N. S. Menina

ANO I

Abril - Maio, 1940

Nº. 2

Caminho Aéreo Pão de Açúcar



SEGURANÇA ABSOLUTA — DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

PASSEIO ENCANTADOR: NATUREZA E ENGENHO HUMANO.

A SUBIDA ao alto do Pão de Açúcar pelo seu tradicional caminho aéreo é um dos passeios mais interessantes desta Capital, porque não só os panoramas que se descortinam dos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar são deslumbrantes e maravilhosos, como também a subida pelo caminho aéreo proporciona sensações novas, as mais agradáveis e palpitantes.

ATRATIVOS PARA CRIANÇAS.

P EQUENOS parques infantis e mostruários de bichos brasileiros são atrativos para as crianças, existentes nos altos dos morros da Urca e Pão de Açúcar. Durante o passeio, a petizada pôde se divertir, brincando nos balanços, gangorras e outros brinquedos ou apreciando os jacarés, os papagaios, a arara e demais bichos nacionais.

COMO SE SOBE AO PÃO DE AÇUCAR: Diariamente das 8 às 22 horas, por 8\$000.

O CAMINHO aéreo Pão de Açúcar tem sua estação inicial na Praia Vermelha, de onde sobe uma linha aérea independente, que vae ao alto do Pão de Açúcar.

Para se chegar à estação inicial, a condução, além do automovel, pode ser: o bonde "P. Vermelha", descendo-se no fim da linha; os ônibus "E. Ferro-Baln. Urca" e "C. Naval-Forte S. João", descendo-se na esquina da Avenida Pasteur com a rua Ramon Franco.

O caminho aéreo funciona diariamente de 8 horas da manhã às 10 da noite, partindo o bondinho da P. Vermelha de 30 em 30 minutos, às horas certas e meias horas.

Desenvolvendo a velocidade média de 2 ½ metros por segundo, o bondinho gasta 4 minutos para subir da Praia Vermelha à Urca, numa extensão de cerca de 600 metros, e gasta 5 minutos para subir da Urca ao Pão de Açúcar, numa extensão de cerca de 800 metros.

O preço da passagem de ida e volta da Praia Vermelha à Urca é de Rs. 4\$000 e ao Pão de Açúcar Rs. 8\$000, nada pagando as crianças até 1. m20 de altura.

CAMINHO AÉREO: SUA FEIÇÃO NACIONAL

CAMINHO aéreo ao Pão de Açúcar se destaca como empreendimento de aspectos acentuadamente nacionais: foi ideado e realizado por um brasileiro — o ilustre engenheiro Augusto Ramos —, constituiu-se e vem se mantendo com capital brasileiro, foi e é explorado por Empresa brasileira e tem sido sempre dirigido por técnicos brasileiros. Não é obra exclusivamente nacional devido à inexistência no País dos elementos indispensáveis, assim p. ex., na sua instalação recorreu-se à importante firma alemã J. Pohlig, especialista em caminhos aéreos, a qual remeteu da Alemanha o material necessário à montagem, principalmente, os possantes cabos de aço especial, as vigorosas peças metálicas das estações e os motores apropriados de grande potência.

SEGURANÇA ABSOLUTA!

A SEGURANÇA do caminho aéreo é absoluta, conforme o provam exuberantemente os números e os fatos. Considerem-se os seguintes valores numéricos: o bondinho cheio de passageiros pesa 3 toneladas e os quatro cabos que o suportam resistem ao todo 300 toneladas! E quanto aos fatos: no caminho aéreo, funcionando diaria e ininterruptamente desde 1912, nunca houve sequer o menor acidente, enquanto cada dia morrem acidentados por bondes, automoveis e demais veículos. Acresce ainda que todas as dependências do caminho aéreo são inspecionadas diariamente, e assim, mediante uma vigilância permanente e atenta, a Empresa mantém as instalações rigorosamente em perfeitas condições de conservação: além de tudo isso, a Prefeitura do Distrito Federal exerce fiscalização direta sobre os serviços e instalações do caminho aéreo.

RESTAURANTE E BARS: Preços tabelados

E XISTE no alto da Urca um restaurante, onde os passageiros podem fazer boas refeições, recomendando-se que exijam a tabela de preços, que são razoáveis: Recentemente reformado, o restaurante dispõe de três belos e esplêndidos salões, o salão do bar e os salões azul e Marajó, onde ha concorridos chás e jantares dansantes aos domingos e feriados, com dansas de 15 às 22 horas.

CAMINHO AÉREO PÃO DE AÇUCAR

Estação inicial na Praia Vermelha — Telefone 26-0768

Restaurante no alto da Urca — Telefone 26 - 2767

Estação no alto do Pão de Açúcar - Telefone 26 - 0016



S. Excia. General Gaspar Dutra

MINISTRO DA GUERRA